

Relatório Anual de
**RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL**



2017

Ano base



APRESENTAÇÃO

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (TAESA) divulga, com muito orgulho, o 10º Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental. Este documento, além de estar em consonância com as exigências e com as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), incorpora diversas referências metodológicas de outros relatórios ambientais praticados pelas maiores Companhias do país. Este relatório, em particular, consiste na compilação de informações e dados das concessões incorporadas à TAESA e daquelas em que a empresa possui a integralidade das ações. O documento foi elaborado considerando 5 (cinco) dimensões basilares:

1 Geral

2 Governança Corporativa

3 Econômico-financeira

4 Social e Setorial

5 Ambiental

Destaca-se que o conteúdo do relatório foi apreciado e validado pelas respectivas áreas técnicas da TAESA, pela diretoria, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração da Companhia. Os empregados da TAESA foram encarregados da elaboração do “10º Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental 2017”, sob a coordenação da Gerência Regulatória e Institucional, área associada à Diretoria Jurídica e Regulatória da Companhia.

ÍNDICE

DIMENSÃO GERAL

A Mensagem da Administração	6
Empresa	6
Missão	8
Visão	12
Princípios e Valores	12
Organização e Gestão	12
Mecanismos de Gestão	13
Sistema de Gestão Ambiental	13
Gestão de Pessoas	11
Gestão de Riscos	22
Responsabilidade com as partes interessadas	25
Indicadores Operacionais e de Produtividade ou dados técnicos	

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

Informações Estatutárias	27
Capital Social	29
Acordo de Acionistas	29
Diretoria	29
Conselho de Administração	30
Conselho Fiscal	30
Código de Conduta Ética e Compliance	30

DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

33

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Indicadores Sociais Internos	37
Indicadores Sociais Externos	38
Indicadores do Setor Elétrico	39

DIMENSÃO AMBIENTAL

Sistema de Gestão Ambiental	48
Programas ambientais	55



DIMENSÃO GERAL

A Mensagem da Administração

O ano de 2017 foi um ano de grandes desafios para a Companhia frente ao cenário econômico apresentado pelo país. A estratégia de crescimento focada em retorno e geração de valor para o acionista, alinhada a uma disciplina financeira, possibilitou à Companhia a adquirir uma concessão nos leilões de transmissão promovidos pela ANEEL, realizar reforços e melhorias nas suas instalações, participar ativamente no mercado de Fusões e Aquisições, concluir uma reestruturação societária dentro do Grupo que aumentou sua participação em algumas de suas coligadas e ainda passar por uma mudança de controle,

que tornou a ISA Investimentos e Participações do Brasil a nova controladora em conjunto da Companhia, ao lado da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG.

Importante destacar que o índice de disponibilidade das suas linhas de transmissão foi de 99,97%, o que demonstra um alto nível de compromisso e competência junto aos seus clientes.

Os resultados da Taesa foram suportados por um padrão de governança corporativa, composta por uma sólida base de acionistas e por uma gestão profissional. A base de acionistas controladores da

Companhia, composta pela CEMIG e ISA, como sócios operadores de reconhecida qualidade na gestão de ativos do setor elétrico, contribuiu de forma relevante para os ganhos obtidos por meio da atuação nos fóruns de decisão da Alta Administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês específicos). Esta combinação de competências dos Acionistas acrescidas à equipe da Taesa, que possui uma trajetória de sucesso na gestão de seus ativos e um quadro funcional de reconhecida excelência técnica e administrativa, potencializou a competitividade da Companhia. Baseada na sua responsabilidade social e

ambiental, a Companhia buscou otimizar da melhor forma possível a aplicação dos recursos destinados a Projetos de Responsabilidade Social e no cuidado com o meio ambiente, promovendo, nas áreas em que atua, o desenvolvimento sustentável, implantando projetos de cunho social e esportivo com os conceitos de sustentabilidade e equidade entre gerações.

Como diretriz estratégica, a Companhia busca permanente por oportunidades que permitam o crescimento sustentável com agregação de valor para nossos acionistas e partes relacionadas.

Diretoria Executiva

Empresa

A TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA S.A. (TAESA) lidera atualmente um dos maiores grupos de transmissão de energia elétrica do Brasil. Juntas, as companhias que integram o Grupo **TAESA** possuem aproximadamente 11 mil km de linhas de transmissão construídas, integrantes da Rede Básica.

A Empresa se destaca pelo alto nível de conhecimento técnico e pelos elevados padrões gerenciais e operacionais, visando garantir um retorno satisfatório para seus acionistas e um ambiente de trabalho motivador para seus colaboradores.

As 34 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em:

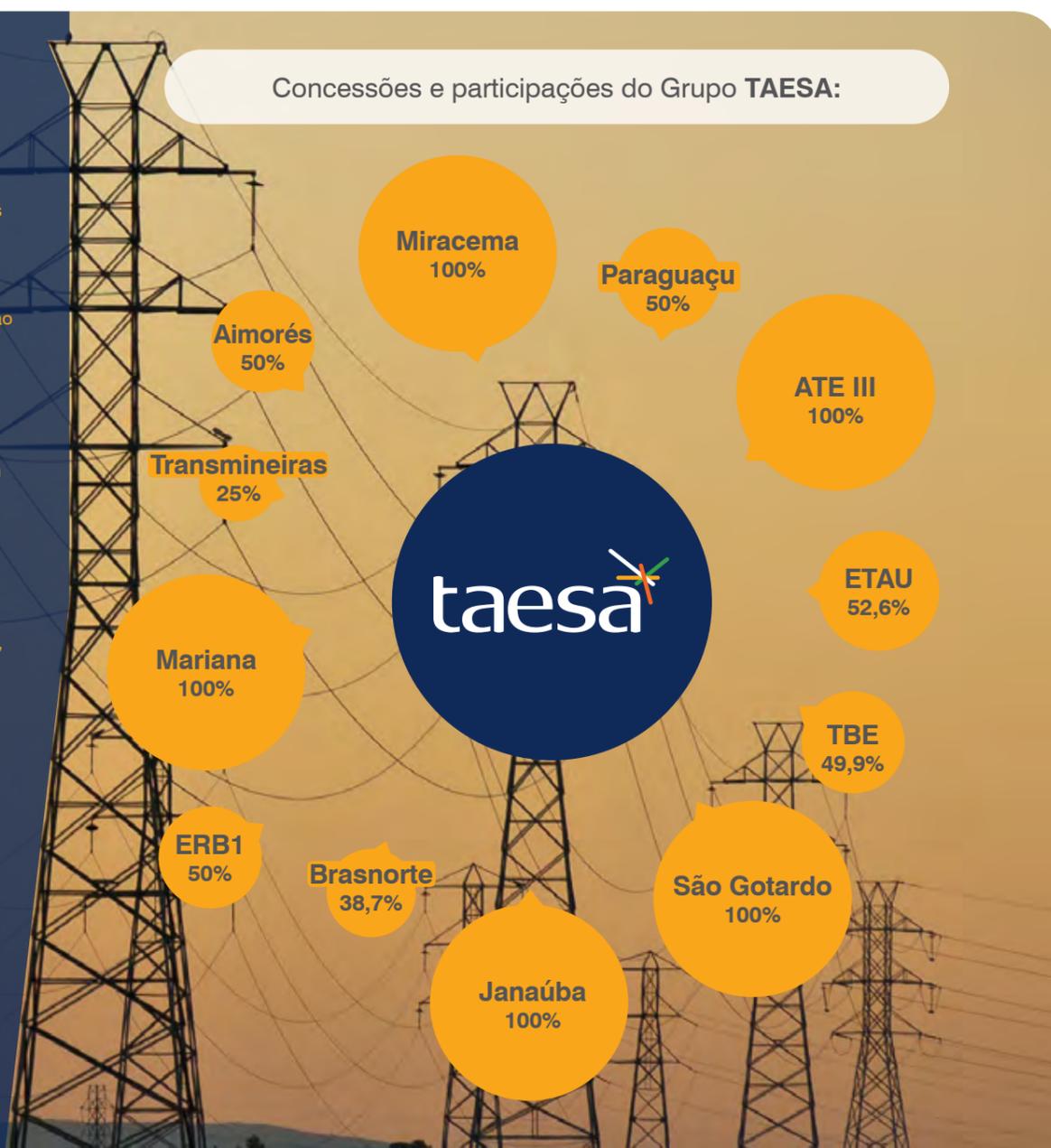
- **10 concessões** que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II);
- **5 investidas integrais** (ATE III, São Gotardo, Mariana, Janaúba e Miracema) e
- **19 participações** (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras e TBE).

A figura abaixo representa a estrutura das concessões/ participações do Grupo **TAESA**:

Concessões e participações do Grupo **TAESA**:

(1) Em 30 de novembro de 2017, foi concluída a transferência para a TAESA das participações acionárias detidas pela CEMIG no capital social das seguintes concessões: Companhia Transleste de Transmissão S.A. ("Transleste"), Companhia Transudeste de Transmissão S.A. ("Transudeste") e Companhia Transirapé de Transmissão S.A. ("Transirapé") (todas, em conjunto, denominadas "Transmineiras"). A TAESA já possuía participação indireta, através da TBE, de 5% em cada concessão e, após a conclusão desta reestruturação societária, a TAESA passou a deter direta e indiretamente 30,0% da Transleste, 29,0% da Transudeste e 29,5% da Transirapé.

(2) TBE é um nome fantasia para um conjunto de 14 concessões, incluindo as Transmineiras. A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 27.



Com relação às empresas em que a TAESA detém participação acionária, segue, abaixo, quadro simplificado, detalhando os percentuais de participação – ano base: 2017.

SPE	ACIONISTAS	Percentuais de Participação (%)
BRASNORTE	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	38,6645
	Eletrobrás Eletronorte	49,7115
	Bimetal Energia Ltda.	11,6240
TOTAL		100
ETAU	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	52,5838
	Eletrobrás Eletrosul	27,4162
	DME Energética S.A.	10,0000
	CEEE – GT	10,0000
TOTAL		100
ECTE	Alupar Investimento S.A.	50,0222
	Centrais Elétricas de Santa. Catarina - CELESC	30,8850
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	19,0928
TOTAL		100
ETEP	Alupar Investimento S.A.	50,0155
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,9845
TOTAL		100
ENTE	Alupar Investimento S.A.	50,0111
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,9889
TOTAL		100
EATE	Alupar Investimento S.A.	50,0176
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,9824
TOTAL		100
ERTE	Alupar Investimento S.A.	21,9595
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	21,9476
	Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	18,0766
	Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	38,0162
TOTAL		100
EBTE	Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	51,0000
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,0000
TOTAL		100
Aimorés	CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	50,0000
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	50,0000
TOTAL		100
Paraguaçu	CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	50,0000
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	50,0000
TOTAL		100

Para uma melhor visualização das concessões que integram o Grupo TAESA, apresenta-se o quadro a seguir, com os principais detalhes destes Contratos de Concessão:

QUADRO DETALHADO DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO DO GRUPO TAESA			
Concessão	Contrato de Concessão	Empreendimento	Término da Concessão
BRASNORTE	003/2008	LT Jauru – Juba CD 230 kV SE Juba 230/138Kv LT Brasnorte – Nova Mutum CD 230 kV SE Brasnorte 230/138Kv	17/3/2038
NOVATRANS	095/2000	Interligação Norte – Sul II	20/12/2030
MUNIRAH	006/2004	LT Camaçari II – Sapeaçu	18/2/2034
TSN	097/2000	Interligação Sudeste – Nordeste	20/12/2030
ETEO	040/2000	LT Taquaruçu – Assis – Sumaré	12/5/2030
ETAU	082/2002	LT Campos Novos – Lagoa Vermelha – Santa Marta	18/12/2032
GTESA	001/2002	LT Goianinha – Mussurú II C3	21/01/2032
PATESA	087/2002	LT Paraíso – Açú	11/12/2032
NTE	002/2002	LT Xingó – Angelim II 500Kv LT Angelim – Campina Grande II 230Kv	21/01/2032
STE	081/2002	LT Uruguaiana – Santa Rosa	01/07/2032
ATE	003/2004	LT Londrina – Araraquara	30/07/2033
ATE II	011/2005	LT Colinas – Sobradinho 500 kV	15/03/2035
ATE III	001/2006	LT Marabá – Colinas 500 kV LT Itacaiúnas – Carajás 230 kV	27/04/2036
SÃO GOTARDO	024/2012	SE São Gotardo	27/08/2042
EATE	042/2001	LT Tucuruí – Presidente Dutra	12/06/2031
EBTE	011/2008	LTs Juína – Brasnorte; Juba – Brasnorte; Parecis – Brasnorte; N. Mutum – Sorriso – Sinop	16/10/2038
ECTE	088/2000	LT Campos Novos – Blumenau	01/11/2030
ENTE	085/2002	LT Tucuruí – Açailândia	11/12/2032
ERTE	083/2002	LT Vila do Conde – Castanhal – Santa Maria	11/12/2032
ESDE	025/2009	SE Santos Dumont	19/11/2039
ETEP	043/2001	LT Vila do Conde – Tucuruí	12/06/2031
ETSE	006/2012	LTs 230 KV SE Abdon Batista	10/05/2042
LUMITRANS	007/2004	LT Machadinho – Campos Novos	18/02/2034
STC	006/2006	LT Barra Grande – Lages – Rio do Sul	27/04/2036
TRANLESTE	009/2004	SE Montes Claros - SE Irapé	18/02/2034
TRANSUDESTE	005/2005	SE Itutinga - SE Juiz de Fora	04/03/2035
TRANSIRAPÉ	012/2005	SE Irapé - SE Araçuaí 2	15/03/2035
MARIANA	011/2014	LT Itabirito 2 – Vespasiano 2 CS 500 KV	02/05/2044
MIRACEMA	017/2016	LT Miracema – Lajeado LT Lajeado – Palmas SE Palmas	27/06/2046
JANAÚBA	017/2017	LT Pirapora 2 - Janaúba 3 LT Janaúba 3 - Bom Jesus da Lapa 2	09/02/2047
AIMORÉS	004/2017	LT Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6	09/02/2047
PARAGUAÇU	003/2017	LT Poções 3 - Padre Paraíso 2	09/02/2047
ERB1	022/2017	LT Foz do Iguaçu – Guaíra SE Guaíra (novo pátio) LT Guaíra – Sarandi SE Sarandi (novo pátio) LT Sarandi – Londrina LT Sarandi – Paranavai do Norte SE Paranavai do Norte	11/08/2047

Os empreendimentos explorados pela TAESA estão distribuídos sobre o território brasileiro, conforme apresentado na figura abaixo:



MISSÃO

A TAESA tem como missão, transmitir energia elétrica com excelência, de forma contínua e eficiente, garantindo rentabilidade e sustentabilidade.

Até o final de 2017, a TAESA pretende ser a transmissora de energia elétrica do setor privado brasileiro com maior valor de mercado, alcançando esta meta por meio da efetivação de um crescimento sustentável e com excelência no quesito eficiência operacional.

VISÃO

PRINCÍPIOS E VALORES

A TAESA adota os seguintes princípios e valores como compromissos:

- Transparência
- Segurança
- Foco no Resultado
- Sustentabilidade
- Espírito de excelência
- Valorização dos funcionários
- Comprometimento
- Inovação
- Preservação do Meio Ambiente
- Comportamento ético e respeitoso

Organização e Gestão

O processo de gestão técnica das concessões é estabelecido por meio das diretrizes da TAESA e representado no esquema abaixo:



MECANISMOS DE GESTÃO

Dentre os diversos modelos existentes no mercado, inerentes à Gestão de Processos, a TAESA adota os melhores mecanismos de gestão, de forma a refinar, controlar e estabelecer procedimentos internos que agreguem confiança e padronização de suas atividades.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Em consonância com as melhores práticas sustentáveis adotadas pelas grandes companhias nacionais e internacionais, a TAESA busca constantemente o enquadramento de suas atividades no Sistema de Gestão Ambiental (SGA), documento este que está em fase de revisão/atualização.

Por meio desta ferramenta é possível obter melhorias contínuas dos serviços executados pela Companhia, possibilitando o seu desenvolvimento e provendo soluções para a minimização de suas necessidades ambientais.

GESTÃO DE PESSOAS

O processo de desenvolvimento dos colaboradores

da TAESA deve ser compreendido como uma estratégia de negócios e parte integrante do seu modelo de gestão. Todo investimento em torno deste tema tem como função estratégica assegurar, no presente e no futuro, a disponibilidade das competências requeridas para prover a liderança dos negócios.

Por meio do investimento contínuo no crescimento e desenvolvimento dos colaboradores, eles estarão preparados para criar e oferecer os melhores resultados para o negócio.

Além disso, as estratégias de Recursos Humanos resumem um conjunto de princípios, conceitos e um ciclo de ações que visam ao desenvolvimento, à qualidade de vida, a motivação dos colaboradores, e por consequência, o sucesso da Companhia.

A TAESA assegura a todos os seus empregados, de forma ética e transparente, igualdade de chances, respeito à diversidade, a possibilidade de desenvolvimento de uma carreira sólida, remuneração compatível com o mercado, benefícios atraentes em um ambiente motivador e desafiador e, ainda, atua como facilitadora do fluxo de informações, promovendo a comunicação objetiva e direta, de mão dupla, respeitosa e transparente.

A seguir são elencadas algumas premissas que ratificam o zelo da companhia pelos seus colaboradores:

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

A TAESA acredita que as pessoas são elementos impulsionadores da organização, capazes de dotá-las de inteligência e aprendizados indispensáveis a sua constante renovação e competitividade em um ambiente de mudanças e desafios. Assim, as pessoas alcançam seu crescimento profissional utilizando seus talentos para enfrentar situações de trabalho desafiadoras. Com isso, a TAESA adotou a prática do Recrutamento Interno, qual seja, antes de buscar novos profissionais no mercado, as oportunidades são disponibilizadas para seus colaboradores, promovendo reais oportunidades de crescimento e desenvolvimento, incentivando o crescimento profissional, retendo seus talentos e valorizando seu capital humano.

A Política de Capacitação da TAESA tem por objetivo geral, promover e prover ações e estratégias de aprendizagem que possibilitem aos colaboradores a aquisição e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o seu desenvolvimento profissional, refletindo a valorização do indivíduo e respondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão e visão da Companhia. A TAESA pretende ampliar ainda mais as ações de capacitação, incentivando e apoiando o colaborador em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais.

CAPACITAÇÃO

PLANOS DE CARGOS E SALÁRIOS

A política de remuneração da TAESA tem por objetivo definir e manter critérios equitativos de valorização e desenvolvimento, visando ao equilíbrio competitivo interno e externo das suas estruturas de cargos e salários, bem como de seu plano de benefícios. Para tanto, a Companhia conta com uma estrutura profissional própria de apoio executivo, contando com o suporte de consultorias externas independentes e reconhecidas no mercado. A estrutura de cargos adotada pela TAESA está alinhada aos salários oferecidos no setor. Os colaboradores fazem jus, ainda, a uma remuneração variável, observada e alinhada ao resultado financeiro da Companhia, em conjunto com o atendimento em nível acima das expectativas das responsabilidades desenhadas para seus cargos.

A TAESA acredita que a comunicação eficaz é um dos mais importantes fatores de sucesso das grandes organizações. Por isso, com o objetivo de estar cada vez mais próxima de seus colaboradores, a empresa investe alto nos processos de comunicação, implantando diversos veículos que permitem o fortalecimento do vínculo e da confiança entre a empresa e os funcionários, criando uma cultura de compartilhamento de informações em todos os níveis.

PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

SEGURANÇA DO TRABALHO

Buscando comprometer seus colaboradores com a cultura de segurança, um dos principais pilares da Companhia, em 2017 a TAESA promoveu diversos cursos de capacitação e atualização em normas de segurança e direção defensiva. Os indicadores de segurança, que servem de subsídio para análise de Segurança, permitem planejar ações de forma a prevenir acidentes.

GESTÃO DE RISCOS

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO SE INDICADO DE OUTRA FORMA. OS VALORES APRESENTADOS TÊM REFERÊNCIA ANO BASE 2017, CONSIDERANDO O FECHAMENTO ANUAL).

Estrutura de gerenciamento de riscos

O gerenciamento de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar e analisar os riscos considerados relevantes pela Administração, incluindo o risco de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros e outros riscos operacionais), de crédito e de liquidez.

A Companhia e suas controladas não contratam nem negociam instrumentos financeiros, inclusive

instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

Gestão do risco de capital

A Companhia e suas controladas administram seus capitais para assegurar que possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital é formada pelo endividamento líquido, ou seja, empréstimos e financiamentos, instrumentos financeiros derivativos e debêntures, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, e patrimônio líquido.

Categorias de instrumentos financeiros - reais/mil

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
ATIVOS FINANCEIROS				
Caixa e bancos	925	495	823	442
Empréstimos e recebíveis				
Equivalentes de caixa	55.755	101.010	55.755	99.857
Títulos e valores mobiliários	574.035	265.414	483.794	210.371
Contas a receber de concessionárias e permissionárias	188.403	187.090	174.894	177.735
Ativo financeiro de concessão	5.234.481	5.917.330	4.463.737	5.208.215
	6.053.599	6.471.339	5.179.003	5.696.620
PASSIVOS FINANCEIROS				
Mensurados a valor justo por meio de resultado				
Empréstimos e financiamentos	321.718	317.112	321.718	317.112
Instrumentos financeiros derivativos	34.243	45.475	34.243	45.475
Outros passivos financeiros ao custo amortizado				
Fornecedores	39.297	36.991	26.077	28.399
Empréstimos e financiamentos	47.045	56.082	34.799	41.388
Debêntures	2.636.396	2.917.263	2.636.396	2.917.263
Rateio de antecipação e parcela de ajuste	27.406	104.793	25.746	98.185
	3.106.105	3.477.716	3.078.979	3.447.822

Risco de mercado

A Companhia e suas controladas tem exposição a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de juros. A Companhia possui instrumento financeiro derivativo para algumas transações com o objetivo de administrar sua exposição ao risco relacionado à taxa de câmbio.

A receita da Companhia e de suas controladas é atualizada mensalmente por índices de inflação. Em caso de deflação, as concessionárias terão suas receitas reduzidas. Em caso de repentino aumento da inflação, as concessionárias poderiam não ter as suas receitas ajustadas tempestivamente

e, com isso, incorrer em impactos nos resultados. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações dos índices de inflação.

Para minimizar o risco de captação insuficiente de recursos com custos e prazos de reembolso considerados adequados, a Companhia monitora permanentemente o cronograma de pagamento de suas obrigações e a sua geração de caixa. Não houve mudança relevante na exposição da Companhia quanto aos riscos de mercado ou na maneira pela qual ela administra e mensura esses riscos.

Gestão do risco de taxa de câmbio

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nos empréstimos, indexados a uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia, o real (R\$).

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía 10,7% (R\$321.718) de sua dívida total (empréstimos e financiamentos e debêntures) atrelada à taxa de câmbio. Para mitigar esse risco, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos ("swap") para proteger a totalidade dos pagamentos

futuros de principal e juros, das oscilações do dólar norte-americano e da taxa de juros (Libor). A Companhia pretende efetuar as liquidações de ambos os instrumentos nas mesmas datas.

Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas às flutuações de taxa de juros pós-fixadas sobre empréstimos e financiamentos, debêntures e aplicações financeiras. Esse risco é administrado por meio do monitoramento dos movimentos de taxas de juros e manutenção de um "mix" apropriado entre ativos e passivos denominados em taxa de juros pós-fixadas.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas contratam em determinadas situações instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição ao risco relacionado à taxa de câmbio, como por exemplo o "swap" cambial sem caixa - US\$ versus CDI.

As operações estão registradas em câmara de liquidação e custódia. Não existe nenhuma margem depositada em garantia e a operação não possui custo inicial.

	"Swap" cambial Citibank - Contrato B	"Swap" cambial Citibank - Repactuação
Valor de referência (nacional) em 31/12/2017	-	US\$ 94.340
Valor de referência (nacional) em 31/12/2016	-	US\$ 94.340
Direito de a empresa receber (ponta ativa)	(Libor 3 meses + Spread: 0,89%)	(Libor 3 meses + Spread: 1,99%)
	⁽¹⁾ 1,17647	⁽¹⁾ 1,17647
Obrigação da empresa pagar (ponta passiva)	103,50% CDI	114,0% CDI
Vencimento em	11/04/2016	20/09/2019
Ponta ativa	-	321.718
Ponta passiva	-	(355.961)
"Swap" ativo (passivo) em 31/12/2017⁽²⁾	-	(48.790)
"Swap" ativo (passivo) em 31/12/2016 ⁽²⁾	-	(45.745)
Valor a receber (a pagar) em 31/12/2017	-	(34.243)
Valor a receber (a pagar) em 31/12/2016	-	(45.745)
Valor justo em 31/12/2017	-	(34.243)
Valor justo em 31/12/2016	-	(45.475)
Ganhos (perdas) em 2017	-	(15.773)
Ganhos (perdas) em 2016	(48.079)	(78.473)

(1) O fator 1,17647 representa o "gross up" do imposto de renda devido nos pagamentos de amortização e juros.
(2) Ganho não realizado, registrados no balanço patrimonial da controladora, e no consolidado, decorrente do swap cambial.

Análises de sensibilidade sobre instrumentos financeiros e derivativos - reais/mil

A Companhia e suas controladas efetuaram testes de análises de sensibilidade conforme requerido pelas práticas contábeis e a Instrução CVM nº 475/08, elaborados com base na exposição líquida às taxas variáveis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, derivativos e não derivativos, relevantes, em aberto no fim do período deste relatório, assumindo que o valor dos ativos e passivos a seguir estivesse em aberto durante todo o período, ajustado com

base nas taxas estimadas para um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, pode gerar resultados adversos.

As taxas utilizadas para cálculo dos cenários prováveis são referenciadas por fonte externa independente, cenários estes que são utilizados como base para a definição de dois cenários adicionais com deteriorações de 25% e 50% na variável de risco considere-rada (cenários A e B, respectivamente) na exposição líquida, quando aplicável, conforme apresentado a seguir:

	Cenário provável	Cenário A (deterioração de 25%)	Cenário B (deterioração de 50%)	Realizado até 31/12/2017
CDI (i)	6,75%	8,44%	10,13%	9,93%
IPCA (i)	3,75%	4,69%	5,63%	2,95%
Libor (ii)	1,88%	2,36%	2,83%	1,70%
PTAX - Dólar (i)	3,35	4,19	5,03	3,31

(i) Conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil - BACEN (Relatório Focus - Mediana Top 5 de médio prazo), em 16 de fevereiro de 2017. (ii) Conforme taxas divulgadas no "site" da Bloomberg em 27 de setembro de 2017.

Análises de sensibilidade da exposição líquida dos instrumentos financeiros às altas de taxa de juros e/ou câmbio	31/12/2017	Efeito no lucro antes dos impostos 2017 - aumento (redução)		
		Provável	Cenário A	Cenário B
SEM PROTEÇÃO - CONSOLIDADO				
ATIVOS FINANCEIROS				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários				
- CDI	629.790	(20.027)	(9.400)	1.228
PASSIVOS FINANCEIROS				
Debêntures				
- CDI	292.505	9.288	4.352	(584)
- IPCA	2.353.437	(18.891)	(40.954)	(63.018)
		(9.603)	(36.202)	(63.602)
SEM PROTEÇÃO - CONTROLADORA				
ATIVOS FINANCEIROS				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários				
- CDI	539.549	(17.158)	(8.053)	1.052
PASSIVOS FINANCEIROS				
Debêntures				
- CDI	292.505	9.288	4.352	(584)
- IPCA	2.353.437	(18.891)	(40.954)	(63.018)
		(9.603)	(36.202)	(63.602)
COM PROTEÇÃO - CONTROLADORA E CONSOLIDADO				
PASSIVOS FINANCEIROS (DÍVIDA PROTEGIDA)				
Empréstimos e financiamentos				
- Libor	321.718	(1.516)	(3.411)	(5.306)
- Dólar	321.718	6.906	(71.798)	(150.501)
Derivativos				
Ponta ativa - Libor	(321.718)	1.516	3.411	5.306
Ponta ativa - Dólar	(321.718)	(6.906)	71.798	150.501
Ponta passiva - CDI	355.961	11.303	5.297	(710)
EFEITO LÍQUIDO		11.303	5.297	(710)

Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia e suas controladas a incorrer em perdas financeiras. Esse risco é basicamente proveniente dos investimentos mantidos com bancos e instituições financeiras.

O risco de crédito em fundos e instrumentos financeiros derivativos é limitado porque as contrapartes são representadas por bancos e instituições financeiras que possuem níveis de classificação de crédito ("ratings") satisfatórios, o que caracteriza uma grande probabilidade de que nenhuma contraparte falhe ao cumprir com suas obrigações.

Com relação ao risco de crédito proveniente das transações com clientes e o ativo financeiro de concessão, a Administração entende que não é necessária à contabilização de provisão para perdas ou análises de crédito em relação aos seus clientes, pois o CUST, celebrado entre o ONS e a Companhia e suas controladas, garante o recebimento dos valores devidos pelos usuários, pelos serviços prestados por meio do Contrato de Constituição de Garantia - CCG e da Carta de Fiança Bancária - CFB.

As principais vantagens desses mecanismos de proteção são: (a) riscos diluídos, pois todos os usuários pagam a todos os transmissores; (b) as garantias financeiras são fornecidas individualmente pelos usuários; e (c) negociações de pagamento são feitas diretamente entre transmissores e usuários. No caso de não pagamento, a Companhia, como agente de transmissão, poderá solicitar ao ONS o acionamento centralizado da garantia bancária do usuário relativa ao CCG ou à CFB.

Gestão do risco de liquidez – reais /mil

A Companhia e suas controladas gerenciam o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e para captação de empréstimos, por meio do monitoramento dos fluxos de caixa e perfis de vencimento.

A tabela a seguir: (a) apresenta em detalhes o prazo de vencimento contratual remanescente dos passivos financeiros não derivativos (e os prazos de amortização contratuais da Companhia e de suas controladas); (b) foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações; e (c) inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal.

Empréstimos, financiamentos e debêntures	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Pós-fixada	2	10.045	512.585	2.095.708	1.083.129	3.701.469
Prefixada	863	1.710	7.647	38.186	2.014	50.420
Instrumentos financeiros derivativos	-	6.698	20.814	21.677	-	49.189
CONSOLIDADO	865	18.453	541.046	2.155.571	1.085.143	3.801.078
Pós-fixada	2	10.045	512.585	2.095.708	1.083.129	3.701.470
Prefixada	633	1.254	5.606	27.900	2.014	37.407
Instrumentos financeiros derivativos	-	6.698	20.814	21.677	-	49.189
CONTROLADORA	635	17.997	539.005	2.145.285	1.085.143	3.788.066

Gestão dos riscos operacionais

É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e

de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

Os principais riscos operacionais que a Companhia e suas controladas estão expostas, são:

RISCOS REGULATÓRIOS

Extensa legislação e regulação governamental emitida pelos seguintes órgãos: Ministério de Minas e Energia - MME, ANEEL, ONS, Ministério do Meio Ambiente e Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

RISCO DE SEGUROS

Contratação de seguros de risco operacional e de responsabilidade civil para suas subestações. Apesar da adoção de critérios de contratação dos seguros de risco operacional e responsabilidade civil com o intuito de utilizar práticas adotadas por outras empresas representativas do setor, danos nas linhas de transmissão contra prejuízos decorrentes de incêndios, raios, explosões, curtos-circuitos e interrupções de energia elétrica não são cobertos por tais seguros, o que poderia acarretar custos e investimentos adicionais significativos.

RISCO DE INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO

Em caso de interrupção do serviço, a Companhia e suas controladas estarão sujeitas à redução de suas receitas por meio da aplicação de algumas penalidades, dependendo do tipo, do nível e da duração da indisponibilidade dos serviços, conforme regras estabelecidas pelo órgão regulador. No caso de desligamentos prolongados, os efeitos podem ser relevantes.

RISCO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS

Caso a Companhia e suas controladas expandam os seus negócios através da construção de novas instalações de transmissão, poderão incorrer em riscos inerentes à atividade de construção, atrasos na execução da obra e potenciais danos ambientais que poderão resultar em custos não previstos e/ou penalidades, dado que podem depender de terceiros para fornecer os equipamentos utilizados em suas instalações e, sujeita a aumentos de preços e falhas por parte de tais fornecedores, como atrasos na entrega ou entrega de equipamentos avariados. Tais falhas poderão prejudicar as atividades e ter um efeito adverso nos resultados. Adicionalmente, devido às especificações técnicas dos equipamentos utilizados em suas instalações, há disponibilidade de poucos fornecedores e, para determinados equipamentos, há um único fornecedor. Caso algum fornecedor descontinue a produção ou interrompa a venda de quaisquer dos equipamentos adquiridos, pode não haver possibilidade de aquisição de tal equipamento com outros fornecedores. Nesse caso, a prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica poderá ser afetada, sendo obrigadas a realizar investimentos não previstos, a fim de desenvolver ou custear o desenvolvimento de nova tecnologia para substituir o equipamento indisponível, o que poderá impactar de forma negativa a sua condição financeira e seus resultados operacionais.

RISCO TÉCNICO

A infraestrutura das concessões é dimensionada de acordo com orientações técnicas impostas por normas locais e internacionais. Ainda assim, algum evento de caso fortuito ou força maior pode causar impactos econômicos e financeiros maiores do que os previstos pelo projeto original. Nesses casos, os custos necessários à recolocação das instalações em condições de operação devem ser suportados pela Companhia e suas controladas, ainda que eventuais indisponibilidades de suas linhas de transmissão não gerem redução das receitas (parcela variável).

RISCO DE CONTENCIOSO

A Companhia e suas controladas são parte em diversos processos judiciais e administrativos, que são acompanhados pelos seus assessores jurídicos. A Companhia analisa periodicamente as informações disponibilizadas pelos seus assessores jurídicos para concluir sobre a probabilidade de êxito final das causas, evitando a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos.

O objetivo da Companhia é o de administrar os riscos operacionais evitando a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos. A Alta Administração é responsável pelo desenvolvimento e implantação

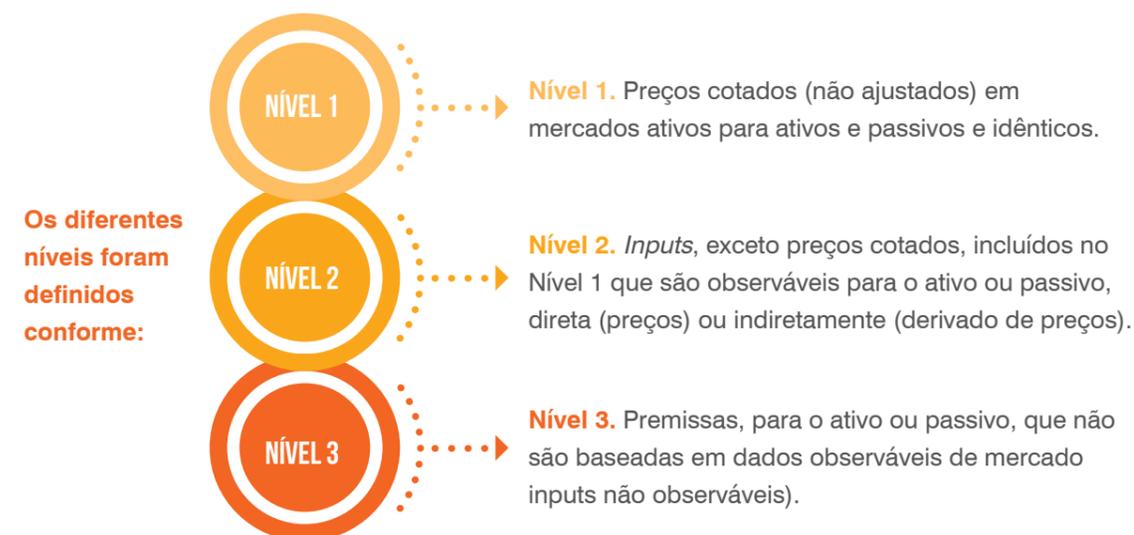
de controles para mitigar os riscos operacionais. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia e de suas controladas para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

	Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações.		Exigências para a reconciliação e o monitoramento de operações.
	Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados.		Exigências de reportar os prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas.
	Documentação de controles e procedimentos.		Mitigação de risco, incluindo seguro, quando eficaz.
	Cumprimento com exigências regulatórias e legais.		Padrões éticos e comerciais.
	Desenvolvimento de planos de contingência.		Treinamento e desenvolvimento profissional.

Valor justo dos instrumentos financeiros e derivativos e não derivativos - reais/mil

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016	Hierarquia do valor justo
CONSOLIDADO E CONTROLADORA				
Empréstimos e financiamentos	12	321.718	317.112	Nível 2
Instrumentos financeiros derivativos	12	34.243	45.475	Nível 2
Passivos financeiros		355.961	362.587	



Não houve mudança de nível para esses instrumentos financeiros no período findo em 31 de dezembro de 2017.

Valor justo dos instrumentos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado (entretanto, são exigidas divulgações do valor justo)

Exceto conforme detalhado na tabela a seguir, a Administração considera que os valores contábeis

dos demais ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, reconhecidos nessas informações financeiras, se aproximam dos seus valores justos.

	Nota explicativa	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Hierarquia do valor justo
CONSOLIDADO		31/12/2017		31/12/2016		
Ativo financeiro de concessão	6	5.234.481	6.084.647	5.917.330	6.351.324	Nível 3
Ativos financeiros						
Debêntures	13	2.636.396	2.604.585	2.917.263	2.760.936	Nível 2
Passivos financeiros						
CONTROLADORA		31/12/2017		31/12/2016		
Ativo financeiro de concessão	6	4.463.737	5.297.281	5.208.215	5.636.771	Nível 3
Ativos financeiros						
Debêntures	13	2.636.396	2.604.585	2.917.263	2.760.936	Nível 2
Passivos financeiros						

Técnica(s) de avaliação e informações usadas

ATIVO FINANCEIRO DE CONCESSÃO

no início da concessão é mensurado ao valor justo e, posteriormente, mantido ao custo amortizado. No início de cada concessão, a taxa de desconto é calculada com base no custo de capital próprio e está auferida através de componentes internos e de mercado. Após a entrada em operação comercial das linhas de transmissão, a TRAF é revisada de acordo com os investimentos realizados após a finalização da construção. A Companhia adotou a metodologia de apuração do valor justo do ativo financeiro de concessão, por meio do recálculo da taxa de remuneração. Dessa forma, o valor justo do ativo financeiro de concessão mantido pela Companhia foi determinado de acordo com o modelo de precificação com base em análise do fluxo de caixa descontado e utilizando a taxa de desconto atualizada. A taxa de desconto atualizada considera a alteração de variáveis de mercado e mantém as demais premissas utilizadas no início da concessão e ao final da fase de construção. Os componentes considerados variáveis de mercado são a inflação americana, taxa livre de risco e o risco Brasil, tendo sido estes atualizados com base nas informações disponíveis em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

DEBÊNTURES

a Administração considera que os saldos contábeis das debêntures, classificados como “outros passivos financeiros ao custo amortizado, aproximam-se dos seus valores justos, exceto quando essas debêntures possuem Preço Unitário - PU no mercado secundário próximo ao período de relatório. Com exceção da 4ª série da 2ª emissão das debêntures emitidas pela Companhia, as demais séries apresentaram negociações no mercado secundário em 31 de dezembro de 2017 e 2016, cujos valores justos foram mensurados com base nessas cotações.

Quanto aos demais ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, a Administração considera que os valores contábeis se aproximam dos seus valores justos, uma vez que: (i) possuem prazo de recebimento/pagamento médio inferior a

60 dias; (ii) são concentrados em títulos de renda fixa, remunerados à taxa CDI; e (iii) não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis.

Responsabilidade com as partes interessadas

As tabelas a seguir apresentam, resumidamente, os principais stakeholders da TAESA, detalhando as formas de relacionamentos praticados.

Acionistas e Investidores

DETALHAMENTO. O Grupo TAESA é controlado pela Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig e pela ISA Investimentos e Participações do Brasil S.A.. A CEMIG é controlada pelo Estado de Minas Gerais e é um dos mais sólidos e importantes grupos do setor elétrico do Brasil. A ISA Investimentos e Participações do Brasil S.A. é uma holding que tem como principal propósito consolidar os investimentos realizados no Brasil pela ISA Interconexión Eléctrica S.A. E.S.P., uma das maiores transmissoras internacionais de energia elétrica da América Latina. A TAESA tem 63,45% de ações negociadas no mercado.

Um dos principais objetivos da TAESA é maximizar valor para os seus acionistas, prezando pela sustentabilidade do negócio no longo prazo, prestando um serviço essencial de alta qualidade e respeitando as regras estabelecidas pelas autoridades regulatórias brasileiras.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO. O principal canal de comunicação do Grupo TAESA é o website (www.taesa.com.br/ri), além do e-mail direto do departamento de Relações com Investidores (investor.relations@taesa.com.br) e do telefone de contato da equipe de RI (+55 21 2212-6060).

Reuniões dos órgãos da administração (Assembleia Geral de Acionistas) e Reunião anual pública com analistas.

Clientes

DETALHAMENTO. Os clientes do Grupo TAESA são os geradores de energia elétrica, consumidores livres, distribuidoras e outras transmissoras, que se conectam ou compartilham suas instalações com o Grupo. A Política de Relacionamento orienta-se pela Política de Qualidade e pelo Código de Ética da Companhia.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO. As formas de comunicação são em geral estabelecidas diretamente entre as partes, por meio de contatos técnicos, reuniões, encontros em eventos setoriais, participação em associações de classe, e sempre que há algum tema técnico a ser resolvido de comum acordo.



Fornecedores

DETALHAMENTO. Os maiores fornecedores, do Grupo TAESA, são os fabricantes de equipamentos elétricos de grande porte (transformadores, disjuntores, equipamentos de proteção, para-raios, reatores, transformadores de medição etc.). Há, ainda, empresas de engenharia e consultoria ambiental, que prestam serviços ao Grupo, tanto na parte de seus projetos (partes civis, elétrica e mecânica), como na condução dos programas e condicionantes ambientais estabelecidos pelo IBAMA. Outro ramo de fornecedores é o de materiais de escritório, reservas de passagens e estadias, veículos, fretes e seguros.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO. O Grupo TAESA estabelece rígidos padrões de cadastramento e contratação de fornecedores, de forma a tornar tais processos transparentes e auditáveis, tendo desenvolvido padrões de editais de cadastramento de fornecedores, de concorrências e de julgamento de propostas.

A base de apoio à área de suprimentos da Companhia é a ferramenta SAP.

Empregados, colaboradores e outros

DETALHAMENTO. O Grupo TAESA possui um total 503 empregados (data-base: 31 de dezembro de 2017 (Incluída ATEIII, Mariana, Miracema e Janaúba). A política de relacionamento é pautada pela Política de Recursos Humanos e pelo Código de Ética do Grupo, além do atendimento à legislação trabalhista.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO. Reuniões de equipe, reuniões com diretoria, correio eletrônico corporativo, comemoração dos aniversariantes do mês, intranet, mural eletrônico, informativos personalizados das áreas, atividades socioesportivas regulares, divulgação das políticas corporativas, avaliação anual de desempenho.

Organizações sociais, ambientais e comunidades

DETALHAMENTO. A política de relacionamento do Grupo TAESA orienta-se pelo seu Código de Ética, disponível no site (www.taesa.com.br), pelos contratos de concessão e pela legislação.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO. O site do Grupo TAESA disponibiliza informações sobre os empreendimentos do Grupo e, além disso, disponibiliza um número de telefone 0800 para reclamações, dúvidas e outros contatos. Com relação aos Programas de P&D e Projetos Sociais, o canal de relacionamento é pelo site ou diretamente com a área responsável.

Órgãos públicos

DETALHAMENTO. Os órgãos públicos com os quais o Grupo TAESA se relaciona com mais frequência são: a ANEEL, o Ministério de Minas e Energia – MME, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, dentre outros.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO. O relacionamento com estes órgãos públicos se dá de forma distinta:

- com a ANEEL: por meio de envio de informações e correspondências referentes às Resoluções emitidas; idem para as informações corporativas de caráter contábil; por meio de solicitações de anuência em processos empresariais específicos; por meio de participação em reuniões e audiências públicas promovidas pela Agência; por meio de participação em leilões de novas linhas de transmissão.
- com o MME: por meio de envio e acompanhamento de correspondências; por meio de reuniões quando o tema requer.
- com o IBAMA: por meio do atendimento a suas deliberações sobre as obrigações dos programas de compensação ambiental, educação e comunicação social; por meio de reuniões técnicas quando o tema requer; por meio de esclarecimentos prestados.
- com o ONS: por meio de intercâmbio de correspondências e de informações técnicas; por meio de reuniões técnicas quando o tema requer; por meio de participação em seu Conselho de Administração.

Indicadores Operacionais e de Produtividade ou dados técnicos

Os resultados provenientes da produtividade, alcançada no ano de 2017, são demonstrados no quadro abaixo.

Indicadores Operacionais e de Produtividade - Dados Técnicos 2017 - TAESA	
Número de Empregados Próprios	503
Número de Empregados Terceirizados	0
Subestações (em unidades)	41(*)
Capacidade Instalada (MVA)	6750 MVA
Linhas de Transmissão (em km)	5759 km(**)

(*) Número de subestações compartilhadas, sendo 7 (sete) dessas de propriedade das concessões da Taesa. 1 (uma) subestação em construção. (**) 31 de dezembro de 2017 – Considerando ETEO, TSN, NVT, Munirah, GTESA, PATESA, NTE, ATE, ATE II, ATE III, STE e São Gotardo.

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

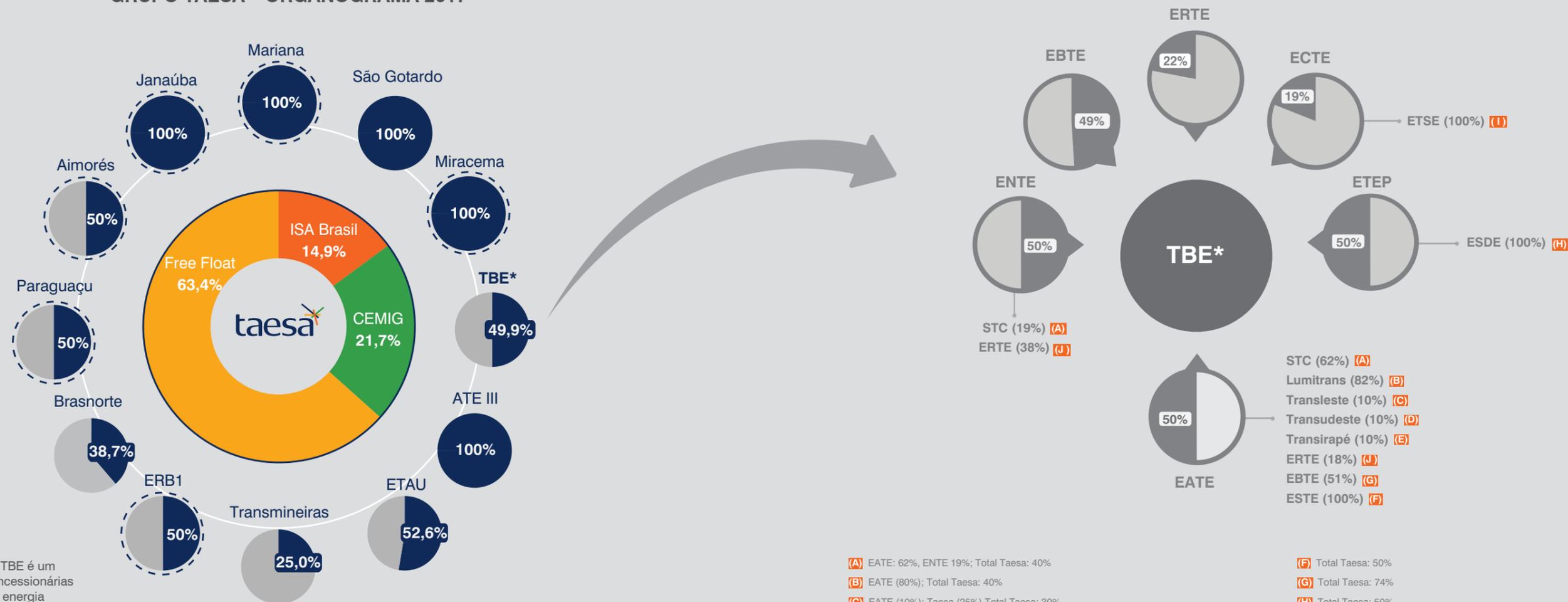
Foto: Thiago Gos

Por ser uma companhia aberta, a TAESA celebrou com a Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, em 05 de outubro de 2006, o Contrato de Adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa. Mediante a celebração desse instrumento, a

TAESA submeteu-se ao “Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2” e também ao “Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado”, ambos emitidos pela Bovespa. Aplicam-se ainda à Companhia os

documentos emitidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A seguir, demonstra-se a estrutura societária da TAESA em 2017.

GRUPO TAESA – ORGANOGRAMA 2017



* A TBE ou Grupo TBE é um conjunto de 14 concessionárias de transmissão de energia elétrica - Participação Indireta.

--- EM CONSTRUÇÃO

- (A) EATE: 62%, ENTE 19%; Total Taesa: 40%
- (B) EATE (80%); Total Taesa: 40%
- (C) EATE (10%); Taesa (25%) Total Taesa: 30%
- (D) EATE (10%); Taesa (24%) Total Taesa: 29%
- (E) EATE (10%); Taesa (24,5%) Total Taesa: 29,5%

- (F) Total Taesa: 50%
- (G) Total Taesa: 74%
- (H) Total Taesa: 50%
- (I) Total Taesa: 19%
- (J) Total Taesa: 50%

Informações Estatutárias

CAPITAL SOCIAL

A TAESA possui um capital social de R\$ 3.067.535.193,28, (três bilhões, sessenta e sete milhões, quinhentos e trinta e cinco mil cento e noventa e três reais e vinte e oito centavos), totalmente subscrito e integralizado, representado por 1.033.496.721 (um bilhão, trinta e três milhões, quatrocentas e noventa e seis mil e setecentas e vinte e uma) ações, sendo 590.714.069 (quinhentos e noventa milhões, setecentas e quatorze mil e sessenta e nove) ações ordinárias e 442.782.652 (quatrocentos e quarenta e dois milhões, setecentas e oitenta e dois mil, seiscentas e cinquenta e duas) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

ACORDO DE ACIONISTAS

Os acionistas controladores da TAESA Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig e ISA Investimentos e Participações do Brasil S.A. possuem um "Acordo de Acionistas" com vistas a regular a gestão conjunta da Companhia.

O Referido Acordo tem por objeto, regular as relações e estabelecer os direitos e obrigações dos acionistas controladores da TAESA, em especial:

- a. as premissas e os princípios a serem adotados

- pela Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig e pela ISA Investimentos e Participações do Brasil S.A com relação ao Acordo, à Companhia e suas Controladas;
- o exercício do direito de voto na Companhia e em suas Controladas e Coligadas;
 - a forma de administração da Companhia e de suas Controladas;
 - as políticas de capitalização, investimento, financiamento e dividendos da Companhia;
 - as regras aplicáveis à oneração e transferência das ações;
 - o direito de preferência nas subscrições de ações e outros títulos e valores mobiliários de emissão da Companhia; e
 - a forma de solução de controvérsias.

DIRETORIA

A Diretoria da TAESA é atualmente composta por 4 (quatro) membros, acionistas ou não, residentes no País, sendo um Diretor Técnico, um Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, um Diretor de Desenvolvimento de Negócios e um Diretor Jurídico e Regulatório, que acumula a função de Diretor Presidente, todos eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição no todo ou em parte. O quadro abaixo apresenta composição da diretoria TAESA em dezembro de 2017.

Diretoria	
Diretor Presidente	Raul Lycurgo Leite
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Marcus Pereira Aucélio
Diretor Técnico	Marco Antônio Resende Faria
Diretor de Desenvolvimento de Negócios	José Aloise Ragone Filho
Diretor Jurídico e Regulatório	Raul Lycurgo Leite

Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de 1/3 (um terço), podem ser eleitos para o cargo de Diretores.

O Diretor Presidente da Companhia presta contas de seus atos ao Conselho de Administração. Os

demais Diretores prestam contas de seus atos ao Diretor Presidente e estão sujeitos, ainda, assim como o Diretor Presidente, à fiscalização pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da TAESA é composto por 11 (onze) membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, residentes ou não no País, com mandato unificado de 1 (um) ano, podendo ser reeleitos.

Conselho de Administração	
Titulares	Suplentes
José Afonso Bicalho Beltrão da Silva	João Paulo Dionísio Campos
Luiz Felipe da Silva Veloso	Eduardo Lucas Silva Serrano
Lucas Loureiro Ticle	Virgínia Kirchmeyer Vieira
Paulo de Moura Ramos	Luiz Antonio Vicentini Jorente
Onofre Perez Filho	Paulo Henrique Rodrigues Coimbra
Bernardo Vargas Gibsone	César Augusto Ramírez Rojas
Santiago Javier Montenegro Trujillo	Vago
Hermes Jorge Chipp	Gustavo Carlos Marin Garat
Fernando Bunker Gentil	Fernando Augusto Rojas Pinto
Jorge Raimundo Nahas	Stênio Petrovich Pereira
Celso Maia de Barros	Robert Patrick Panero

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da TAESA é permanente e composto por no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros, possuindo igual número de suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral. O referido conselho tem suas atribuições e poderes definidos por lei.

Conselho Fiscal	
Titulares	Suplentes
Marília Carvalho de Melo	Francisco Luiz Moreira Penna
Ademir Lucas Gomes	Eduardo José de Souza
Manuel Domingues de Jesus e Pinho	João Henrique de Souza Brum
Susana Furquim Xavier	Manoel Carlos Visentin Coronado
Alexandre Pedercini Issa	Ronald Gastão Andrade Reis

Código de Conduta Ética e Compliance

O Código de Conduta Ética e Compliance têm por objetivo ajudar as pessoas a distinguir as situações ambíguas e/ou potencialmente perigosas que possam surgir ao longo da execução das atividades

empresariais diárias, mas também relações ou comportamentos não perfeitamente claros, que possam envolver a Companhia. O documento tem como principais diretrizes:



Relativamente ao comportamento esperado dos administradores e funcionários, o documento assim define:

LEALDADE PROFISSIONAL, que abrange as seguintes situações:

- Reconhecer os casos de conflito entre interesse pessoal e empresarial e resolvê-los no interesse da Companhia;
- Não adotar comportamentos que possam influenciar ilícitamente funcionários públicos ou funcionários de outras empresas a obter favores da Companhia; e
- Comunicar nas relações externas que a rejeição de certas condutas não é somente uma afirmação formal, mas substancial.

O mesmo vale para o princípio de preservar a integridade dos bens empresariais: a Companhia pertence a todos, e a integridade de seu valor é uma garantia para aqueles que nela trabalham.

CONFLITO DE INTERESSES, entre o interesse pessoal e aquele da Companhia, se manifesta quando um comportamento ou uma decisão no âmbito da própria atividade de trabalho pode gerar uma vantagem imediata ou diferida para o próprio indivíduo, seus familiares ou conhecidos em prejuízo do interesse empresarial.

O conflito de interesses tem um efeito direto sobre a pessoa nele envolvida, limitando ou influenciando sua objetividade de julgamento. Qualquer um que

se veja ou pense estar envolvido em um conflito de interesses, ou que se sinta constrangido em gerir uma situação profissional em razão de influências externas ou ainda que não se sinta livre nas suas decisões e na execução de suas próprias atividades, deve indicar isso a seu próprio responsável ou às outras pessoas indicadas pelos procedimentos empresariais, para que seja esclarecido ou para ter indicações sobre como se comportar, independentemente do tipo de cortesia ou benefícios recebidos, dos graus de parentesco e familiaridade ou de outras variáveis.

Independentemente da percepção pessoal de conflito de interesse, a observância das seguintes regras gerais é obrigatória:

- No tocante a cortesias ou outras formas de presente, existem alguns que fazem parte das práticas normais comerciais ou de cortesia, enquanto que outros superam este limite e podem ter como objetivo a obtenção de favores nas relações de negócios. A Companhia proíbe a seus colaboradores que aceitem cortesias que superem o valor estabelecido de 100 dólares ou que sejam fonte de dúvida sobre a sua finalidade. Os presentes que venham a ser recebidos como cortesia de outras empresas, fornecedores e clientes poderão ser aceitos desde que o valor comercial estimado seja compatível com a ideia de “cortesia”.
- Devem ser indicados os casos de familiares em primeiro grau de funcionários da Companhia e funcionários de seus fornecedores, clientes, concorrentes ou autoridades de setor, quando sua atividade ou função possa ter um reflexo na Companhia. Nestes casos, os administradores da Companhia devem tomar medidas para evitar qualquer tipo de incompatibilidade decorrente desta situação.

De acordo com o Código de Conduta Ética e Compliance, para prevenir comportamentos voltados à corrupção ou que possam ser interpretados como tal, a Companhia estabelece uma conduta uniforme no que diz respeito às próprias cortesias externas. Em linha geral, devem ter como objetivo promover exclusivamente a imagem da Companhia e a sua marca. Por esta razão, a Companhia:

- Não admite nenhuma forma de presente que possa também ser interpretada como excedente às práticas normais comerciais ou de cortesia, ou de qualquer forma voltada a obter favor na condução de qualquer atividade. Em particular, é vedada qualquer forma de presente que possa influenciar a independência de julgamento – ou induzir a assegurar uma vantagem qualquer – voltada a funcionários públicos, auditores, conselheiros do Grupo Companhia ou seus respectivos familiares;
- Para aceitar brindes ou presentes acima de 100 dólares é necessário informar ao chefe (minimamente de nível gerencial) e à área de Compliance, que fará o registro na base de dados de presentes recebidos. No caso de oferecer brindes acima de 100 dólares, a pessoa deve consultar a área de Compliance, que irá analisar a motivação, o valor, o tipo, as circunstâncias, a frequência e o perfil da pessoa que irá receber o brinde.
- Em caso de recebimento ou oferecimento de brindes abaixo do valor estipulado de 100 dólares, não é necessário nenhum tipo de autorização.
- Casos excepcionais devem ser submetidos à Diretoria Geral da TAESA e reportados ao Conselho de Administração.

Em qualquer caso, a Companhia se abstém de práticas não consentidas pela Lei, pelos usos comerciais ou pelos Códigos de Ética – se existentes – das empresas ou dos entes com quem mantém relações.

DIMENSÃO Econômico-financeira

Foto: shutterstock_555444682

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem as demonstrações financeiras individuais da controladora, identificadas como controladora, e as demonstrações financeiras consolidadas, identificadas como consolidado, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pelo Conselho Federal

de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às informações utilizadas na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 20 de fevereiro de 2018, pelo Conselho Fiscal em 23 de fevereiro de 2018 e pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2018.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - DETALHAMENTO DA DVA					
Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2017		2016		Δ %
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	1.213.594	96,84	1.543.950	91,14	(0,21)
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: Compra de energia, material, serviços de terceiros, etc.)	(194.750)	(15,54)	(140.709)	(8,31)	0,38
Resultado Não Operacional					
= VALOR ADICIONADO BRUTO	1.018.844	81,30	1.403.241	82,83	(0,27)
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	(3.926)	(0,31)	(3.320)	(0,20)	0,18
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.014.918	80,98	1.399.921	82,63	(0,28)
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	238.331	19,02	294.205	17,37	(0,19)
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.253.249	100	1.694.126	100	(26,02)

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA - POR PARTES INTERESSADAS	2017		2016	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
Empregados	101.386	8,09	94.298	5,57
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	211.229	16,85	278.509	16,44
Financiadores	292.349	23,33	459.253	27,11
Retido	55.357	4,42	78.464	4,63
Acionistas	592.928	47,31	783.602	46,25
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	1.253.249	100	1.694.126	100

Distribuição da Riqueza Governo e Encargos Setoriais	2017		2016	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
TRIBUTOS/TAXAS/CONTRIBUIÇÕES	130.206	71,46	199.028	71,46
PIS/COFINS	55.353	26,30	73.235	26,30
IRPJ/CSLL	55.379	38,88	108.272	38,88
Outros	19.474	6,29	17.521	6,29
ENCARGOS SETORIAIS	81.023	28,54	79.481	28,54
RGR	52.655	17,77	49.498	17,77
P&D	17.345	6,00	16.709	6,00
CDE	2.002	1,12	3.117	1,12
PROINFA	2.389	1,09	3.031	1,09
TFSEE	6.632	2,56	7.126	2,56
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	211.229	100	278.509	100

Outros Indicadores	2017	2016	Δ %
	R\$ Mil	R\$ Mil	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)	1.213.594	1.543.950	(21,40)
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(136.535)	(152.876)	(10,69)
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	1.077.059	1.391.074	(22,57)
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	(319.377)	(255.688)	24,91
RESULTADO DO SERVIÇO (R\$ MIL)	757.682	1.135.386	(33,27)
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	(222.596)	(400.889)	(44,47)
Resultado de Equivalência Patrimonial (R\$ Mil)	168.578	235.841	(28,52)
IRRJ/CSSL (R\$ Mil)	(55.379)	(108.272)	(48,85)
Lucro Líquido (R\$ Mil)	648.285	862.066	(24,80)
EBTITDA ou LAJIDA (R\$ Mil) - padrão	930.186	1.374.547	(32,33)
EBTITDA ou LAJIDA (R\$ Mil) - ajustado	761.608	1.138.706	(33,12)
Margem do EBITDA OU LAJIDA (%) - padrão	86,36%	98,81%	(12,60)
Margem do EBITDA OU LAJIDA (%) - ajustado	70,71%	81,86%	(13,62)
Liquidez Corrente	3,02	1,82	65,94
Liquidez Geral	1,69	1,63	4,46
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	53,42%	55,84%	(4,33)
Margem Líquida (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	14,91%	20,01%	(25,49)
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%)	53,97%	51,22%	5,39
Capital de terceiros (%)	46,03%	48,78%	(5,65)
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/ Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	0,002229	0,000733	204,00

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 - CONTROLADORIA (Valores expressos em milhares de reais - R\$)	Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
ATIVOS circulantes		
Caixa e equivalentes de caixa	56.680	101.505
Títulos e valores mobiliários	569.902	261.640
Contas a receber de concessionárias e permissionárias	174.785	173.058
Ativo financeiro de concessão	1.028.109	1.294.066
Impostos e contribuições sociais	46.663	64.302
Dividendos e JCP a receber	18.699	19.796
Outras contas a receber e outros ativos	51.959	40.511
Total dos ativos circulantes	1.946.797	1.954.878
ATIVOS não circulantes		
Títulos e valores mobiliários	4.133	3.774
Contas a receber de concessionárias e permissionárias	13.618	14.032
Ativo financeiro de concessão	4.206.372	4.623.264
Impostos e contribuições sociais	26	-
Impostos e contribuições diferidos	112	-
Outras contas a receber	16.975	20.198
Depósitos judiciais	26.843	17.859
Investimentos	1.780.935	1.729.927
Imobilizado	23.277	21.519
Intangível	35.732	25.166
Total dos ativos não circulantes	6.108.023	6.455.739
TOTAL DOS ATIVOS	8.054.820	8.410.617
PASSIVOS circulantes		
Fornecedores	56.680	101.505
Empréstimos e financiamentos	569.902	261.640
Debêntures	174.785	173.058
Impostos e contribuições sociais	1.028.109	1.294.066
Taxas regulamentares	46.663	64.302
Dividendos e JCP a pagar	18.699	19.796
Outras contas a pagar	51.959	40.511
Total dos passivos circulantes	1.946.797	1.954.878
PASSIVOS não circulantes		
Empréstimos e financiamentos	359.599	364.047
Debêntures	2.243.782	2.017.040
Instrumentos Financeiros derivativos	34.243	45.475
Impostos e contribuições diferidos	96.567	168.629
Tributos diferidos	275.109	308.166
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	14.887	9.613
Outras contas a pagar	38.303	115.692
Total dos passivos não circulantes	3.062.490	3.028.662
TOTAL DOS PASSIVOS	3.707.268	4.103.029
Patrimônio líquido		
Capital social	3.042.035	3.042.035
Reserva de capital	594.507	594.507
Reserva de lucros	551.685	496.328
Dividendos adicionais propostos	159.325	174.718
Total do patrimônio líquido	4.347.552	4.307.588
Total dos passivos e do patrimônio líquido	8.054.820	8.410.617

Demonstrações do valor adicionado em 31 dezembro de 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)	Consolidado	
	2017	2016
RECEITAS		
Remuneração do ativo financeiro de concessão	576.548	640.958
Correção do ativo financeiro	(23.152)	338.882
Operação e manutenção	554.481	523.439
Construção e indenização	88.845	58.366
Parcela variável	(9.028)	(24.855)
Outras receitas	25.900	7.160
	1.213.594	1.543.950
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (INCLUEM OS VALORES DOS IMPOSTOS - ICMS, IPI, PIS E COFINS)		
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(171.935)	(118.388)
Despesas gerais, administrativas e outros	(22.815)	(22.321)
	(194.750)	(140.709)
Valor adicionado bruto	1.018.844	1.403.241
Depreciação, amortização e exaustão	(3.926)	(3.320)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.014.918	1.399.921
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de equivalência patrimonial	168.578	235.841
Receitas financeiras	69.753	58.364
Valor adicionado total a distribuir	1.253.249	1.694.126
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal		
Remuneração direta	63.754	59.755
Benefícios	31.662	28.937
FGTS	5.970	5.606
	101.386	94.298
Impostos, taxas e contribuições		
Federais (incluem as taxas regulamentares da Aneel)	210.000	277.834
Estaduais	760	265
Municipais	469	410
	211.229	278.509
Demonstrações de resultados em 31 de dezembro de 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)		
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.077.059	1.391.074
Custos operacionais		
Pessoal	(43.724)	(43.533)
Material	(119.271)	(74.438)
Serviços de terceiros	(26.699)	(25.290)
Depreciação e amortização	(708)	(706)
Outros custos operacionais	(7.375)	(5.229)
	(197.777)	(149.196)
LUCRO BRUTO	879.282	1.241.878
Despesas gerais e administrativas		
Pessoal e administradores	(75.437)	(66.985)
Serviços de terceiros	(25.965)	(18.660)
Depreciação e amortização	(3.218)	(2.614)
Outras despesas operacionais	(16.980)	(18.233)
	(121.600)	(106.492)

DIMENSÃO Social e Setorial

Demonstrações de resultados em 31 de dezembro de 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)	Consolidado	
	2017	2016
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS, DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DOS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	757.682	1.135.386
Resultado de equivalência patrimonial	168.578	235.841
Receitas financeiras	69.753	58.364
Despesas financeiras	(292.349)	(459.253)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(222.596)	(400.889)
Resultado antes dos impostos e contribuições	703.664	970.338
Imposto de renda e contribuição social correntes	(127.554)	(132.439)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	72.175	24.167
Imposto de renda e contribuição social	(55.379)	(108.272)
Lucro líquido do exercício	648.285	862.066
Lucro por ação		
Ação ordinária - básico e diluído (em R\$)	0,62727	0,83413
Ação preferencial - básico e diluído (em R\$)	0,62727	0,83413

Demonstrações do valor adicionado em 31 dezembro de 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)	Consolidado	
	2017	2016
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Remuneração de capitais de terceiros		
Encargos de dívidas e variação monetária e cambial, líquidos	267.855	323.743
Instrumentos financeiros derivativos	15.773	126.552
Outras	8.721	8.958
	292.349	459.253
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos intercalares pagos	145.175	308.930
Juros sobre o capital próprio pagos	288.428	299.954
Reserva legal	32.414	43.103
Reserva de incentivo fiscal	22.943	35.361
Dividendos adicionais propostos	159.325	174.718
	648.285	862.066
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	1.253.249	1.694.126

A política de recursos humanos é aplicada a todas as empresas do Grupo TAESA. O processo de desenvolvimento dos colaboradores deve ser compreendido como uma estratégia de negócios e parte integrante do seu modelo de gestão. Todo investimento em torno deste tema tem como função estratégica assegurar, no presente e no futuro, a disponibilidade das competências requeridas para prover a liderança dos negócios. Por meio do investimento contínuo no crescimento e desenvolvimento dos colaboradores, eles estarão preparados para criar e oferecer os melhores resultados para o negócio.

Além disso, as estratégias de Recursos Humanos

resumem um conjunto de princípios, conceitos e um ciclo de ações que visam o desenvolvimento, a qualidade de vida, a motivação dos colaboradores e, por consequência, o sucesso da empresa.

São assegurados a todos, de forma ética e transparente, igualdade de chances, respeito a diversidade, a possibilidade de desenvolvimento de uma carreira sólida, remuneração compatível com o mercado, benefícios atraentes em um ambiente motivador e desafiador.

A TAESA atua, ainda, como facilitadora do fluxo de informações, promovendo a comunicação objetiva e direta, de mão dupla, respeitosa e transparente.



Indicadores Sociais Internos

Posição em 31/12/2017	TAESA
Número de Empregados	503
Número de Empregados Próprios	503
Número de Empregados Terceirizados	-
Em percentual	
Empregados até 30 anos	13,52%
31-40 anos	48,11%
41-50 anos	27,83%
Superior a 50 anos	10,54%
Número de mulheres em relação ao total	15,11%
Mulheres em cargos gerenciais em relação aos cargos gerenciais	9,52%
Empregadas negras em relação ao total – incluídos pardos	3,38%
Empregados negros em relação ao total – incluídos pardos	31,01%
Empregados portadores de deficiência	2,98%
Em R\$ reais	
Remuneração (Salário base + Adicionais Periculosidade / Transferência) (2017)	51.996.364,96
Encargos compulsórios Fixos (87,02%)	45.247.236,78
Educação	1.069.047,27
Alimentação	5.228.948,62
Transporte	351.914,07
Saúde	17.857.172,72
Divisão da maior remuneração pela menor em espécie paga (Salário base)	72,69
Divisão da menor remuneração pelo salário mínimo vigente (Salário base)	1,17
Em percentual	
Remuneração até R\$ 1.300 (Salário base + Adicionais Periculosidade / Transferência)	1,19%
R\$ 1.301 a 3.000	8,75%
R\$ 3.001 a 5.000	23,46%
Acima de R\$ 5.000	66,60%
Em R\$ mil (Base Dezembro 2017)	
Salário médio de Diretoria	74.152,75
Salário médio de Gerencia	25.518,62
Salário médio de Staff	8.755,88
Salário médio de Campo	4.392,98
Número total de empregados	503
Em percentual em relação ao total de empregados	
Ensino Fundamental	4,17%
Ensino Médio	44,53%
Ensino Superior	36,38%
Pós-Graduação	9,54%
Valor investido em desenvolvimento profissional	724.616,40
Quantidade de horas investidas em desenvolvimento profissional por empregado (em horas) empregados treinados	51
Em números	
Número total de empregados ao final do período**	503
Número de demissões durante o período	68

* Nesta linha somente se considera o número de empregados próprios.

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELA TAESA:

- Assistência Médica
- Assistência Odontológica
- Seguro de Vida
- Refeição / Alimentação
- Previdência Privada
- Vale Transporte
- Alimentação Natal
- Participação em Resultados

Indicadores Sociais Externos

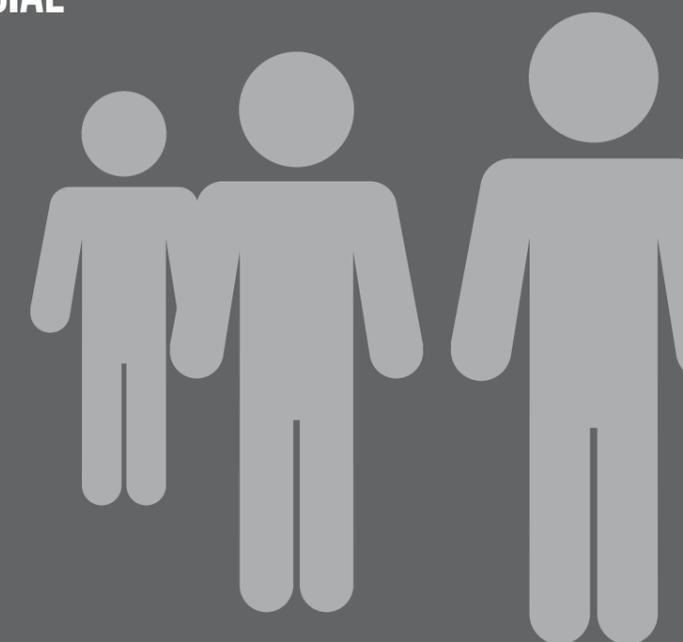
Desde o início da Operação das Concessões da TAESA e no intuito de manter uma convivência harmônica com as comunidades circunvizinhas (*stakeholders*) dos empreendimentos, foram incluídas no planejamento anual de manutenção, as atividades referentes à reformas/implantação de colchetes, porteiros, bueiros e melhoria das estradas de acesso, bem como realização de campanhas educativas e de comunicação com a divulgação do número 0800-701-6682, canal direto com a Companhia.

Diante da proximidade com esses *stakeholders*, são obtidos resultados satisfatórios no sentido de que além de evitar-se dificuldades de relacionamento, possibilita a formação de parcerias que refletem na proteção das instalações da TAESA e, com isso, a incolumidade da infraestrutura e o grau de confiabilidade do serviço prestado são significativamente preservados.

Com isso, importante destacar que quanto ao gerenciamento do impacto da empresa nas comunidades do entorno, não tiveram registros associados a este item.

PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Uma das diretrizes da TAESA é otimizar, da melhor maneira possível, a aplicação dos recursos destinados a Projetos de Responsabilidade Social. Neste sentido, as Empresas que compõem o Grupo priorizam a execução de projetos regidos pela sustentabilidade e que contribuam para o desenvolvimento social, valorização da cidadania e inclusão social. A grande parte dos projetos de cunho social foram patrocinados pela Empresa, utilizando-se os benefícios da Lei Rouanet, Lei do Esporte, do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência – PRONAS, do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica – PRONON e do Fundo para a Infância e Adolescência – FIA.



PROJETOS CONTRATADOS EM 2017



GRUPO CORPO OXU

O Projeto “Grupo Corpo Oxu” destina-se à realização de manutenção da Companhia de Dança do Grupo “Corpo” e contempla a remontagem de obras do repertório, a criação de uma nova peça inédita e a circulação pelo Brasil.

Apresentação do espetáculo “Gira”

LEI ROUANET” (LEI Nº 8.313/91)

A Lei Rouanet institui políticas públicas para incentivo à cultura nacional, cuja base é a promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais. Possibilita que as empresas tributadas com base no lucro real apliquem uma parte do imposto de renda - IR em ações culturais no percentual de 4% para Pessoa Jurídica.

LEI DO ESPORTE (LEI Nº 11.438/06)

A Lei de Incentivo ao Esporte, estabelece benefícios fiscais para pessoas físicas que estejam tributadas com base no lucro real, a fim de estimular o desenvolvimento do esporte nacional, através do patrocínio/doação para projetos desportivos e para-desportivos - 1% para Pessoa Jurídica.

MINAS EM BUSCA DO PÓDIO

O projeto “Minas em Busca do Pódio”, tem como objetivo promover a continuidade do desenvolvimento e aprimoramento técnico do piloto Sérgio Sette Câmara Filho, visando a disputa da Fórmula 2, campeonato organizado pela Federação Internacional de Automobilismo – FIA.

O piloto Sérgio Sette Câmara



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E MANUTENÇÃO 2017 – INSTITUTO INHOTIM

O projeto “Plano Anual de Atividades e Manutenção 2017 – Instituto Inhotim”, consiste na viabilização da manutenção e conservação dos acervos artístico e botânico do Instituto Inhotim e das diversas atividades multidisciplinares voltadas para a democratização do acesso à cultura, com ênfase de atuação nos municípios regionais.



MASSIFICAÇÃO INSTITUTO TÊNIS

O projeto “Massificação Instituto Tênis”, contempla a realização de aulas de tênis em escolas públicas municipais e estaduais para crianças de 6 a 10 anos com o fornecimento de toda a metodologia e materiais adequados para a prática da modalidade.

Aulas no Instituto Tênis

PRONON - “Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica” (Lei 12.715/12)

O PRONON permite que empresas tributadas pelo lucro real deduzam até 1% do IR para projetos de entidades filantrópicas na área oncológica.

MELHORIAS DAS INSTALAÇÕES E DO PARQUE TECNOLÓGICO DO CENTRO DE ONCOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO JOÃO DEL REI ES

O projeto “Melhorias das Instalações e do Parque Tecnológico do Centro de Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de São João del Rei”, tem como objetivo a substituição do tomógrafo, por um mais moderno, a aquisição do equipamento “Gama Probe”, que permitirá a inclusão de técnica cirúrgica mais precisa e eficaz no tratamento do câncer de mama, a qualificação e ampliação no atendimento de quimioterapia, por meio de aquisição de poltronas e suporte de soro, além da climatização das salas de tratamento multidisciplinares voltadas para a democratização do acesso à cultura, com ênfase de atuação nos municípios regionais.

AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO DIAGNÓSTICO E CIRÚRGICO DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS

O projeto “Ampliação do atendimento Oncológico Diagnóstico e Cirúrgico da Fundação Hospitalar São Francisco de Assis” visa a ampliação dos serviços de atendimento oncológico: de Diagnóstico em Oncologia e de procedimentos cirúrgicos oncológicos com a aquisição e operação de novos equipamentos, da ampliação do número e qualificação de leitos no ambulatório de urgências oncológicas e da enfermagem oncológica, provendo melhores condições em 10 leitos.



Foto: FrantiescoFruet

Indicadores do Setor Elétrico

Em consonância com a Lei nº 9.991¹, as empresas do setor de energia elétrica devem investir no mínimo 1% (um por cento) de sua Receita Operacional Líquida (“ROL”) em Pesquisa e Desenvolvimento (“P&D”), distribuídos da seguinte forma, para o caso de concessões de serviços de “transmissão”:

- 0,4% para Projetos de P&D ANEEL;
- 0,4% destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (“FNDCT”); e
- 0,2% para o Ministério de Minas e Energia (“MME”).

Com relação às determinações de recolhimentos e investimentos, a TAESA realizou integralmente os recolhimentos junto ao FNDCT (0,4%) e ao MME (0,2%). Com relação ao investimento direto em projetos de P&D (0,4%), a Companhia encontra-se adimplente com as normas de aplicação destes

valores, em consonância com o disposto no Manual de P&D/ANEEL – 2012.

Os projetos de P&D da TAESA visam desenvolver novas alternativas para o setor de transmissão de energia elétrica, além de buscar constantemente projetos de pesquisa que contribuam com a sustentabilidade, meio ambiente, economia, razoabilidade e principalmente, que gerem bons resultados e benefícios à sociedade brasileira, estimulando a competitividade da indústria do país.

Os resultados destes projetos contribuem para manter a vanguarda tecnológica da Companhia no âmbito do setor elétrico nacional.

Abaixo o demonstrativo dos valores referentes às aplicações em P&D no ano.

Descrição	Ano 2017
Valor da ROL	1.617.117.086,65
Obrigação de recolhimento ao FNDCT	6.468.468,35
Recolhido ao FNDCT	6.335.273,22
Obrigação de recolhimento ao MME	3.234.234,17
Recolhido ao MME	3.235.123,15
Direito de Investimento em P&D	6.468.468,35
Aplicado em P&D	10.430.179,83

Obs.: As diferenças entre o valor de obrigação de recolhimento do FNDCT e MME para os valores recolhidos, são decorrentes do período de vencimento (geralmente 40 dias). E as diferenças entre o direito de investimento em P&D e o valor realmente aplicado são decorrentes dos valores efetivamente investidos nos projetos de P&D frente ao volume acumulado disponível para investimento.

¹Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, alterada pelas Leis nº 10.438, de 26 de abril de 2002, nº 10.848, de 15 de março de 2004, nº 11.465, de 28 de março de 2007, nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009, e nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010.

Projetos em andamento 2017

0033 SUPER CABO · Código ANEEL PD-4950-0712/2011

Título Completo	SUPERCABO - Desenvolvimento de Tecnologia de Cabos Supercondutores de Alta Temperatura para Sistemas Elétricos de Potência.
Resultado esperado	Projeto estratégico da ANEEL – Chamada 0006/2008, cujo principal objetivo é projetar, simular, construir e testar em laboratório um protótipo de cabo supercondutor (“CSC”) trifásico de alta temperatura crítica para fluxo de alta potência.
Empresa / Concessão	TAESA / TSN
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 128.032,32

0034 JAÍBA SOLAR · Código ANEEL PE-0394-1113/2011

Título Completo	Arranjos Técnicos e Comerciais para a Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira.			
Resultado esperado	Desenvolver Projeto de P&D que coordene e integre a geração de novo conhecimento tecnológico em geração fotovoltaica conectada à rede elétrica. Construir uma usina solar fotovoltaica conectada à rede elétrica com capacidade instalada de 3MWp, constituída de diferentes tecnologias.			
Empresa / Concessão	TAESA / NOVATRANS	TAESA/ MUNIRAH	TAESA/ STE	TAESA/ NTE
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 13.873,12	R\$ (496,06)	R\$ (416,37)	R\$ (143,25)

0037 POLÍMEROS TAESA · Código ANEEL PD-2607-0006/2013

Título Completo	Pesquisa e Desenvolvimento de Soluções Poliméricas para Problemas de Impedância Impulsiva em Sistemas de Aterramento de Torres de Transmissão de Energia Extra Alta Tensão.		
Resultado esperado	Aperfeiçoamento e testes em campo do material polimérico, produto desenvolvido no P&D 3619-0903-2009, utilizado para corrigir a condutividade de solos junto aos pés de torres de transmissão de energia. Com testes em campo em 48 torres da TAESA.		
Empresa / Concessão	TAESA / ATE	TAESA / NOVATRANS	TAESA / TSN
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 104.400,00	R\$ 53.048,31	R\$ 63.964,73

0038 FADIGA DE CABOS · Código ANEEL PD-5012-0001/2013

Título Completo	Fadiga de Cabos Condutores CA, CAA e CAL: Avaliação Comparativa em Termos do Parâmetro H/W e Cálculo de Vida Residual.			
Resultado esperado	Desenvolver uma Metodologia para avaliação do uso da relação H/w no projeto contra fadiga eólica de cabos condutores de energia de alumínio puro (CA), de alumínio com alma de aço (CAA) e de alumínio liga (CAL).			
Empresa / Concessão	TAESA / ATE II	TAESA/ PATESA	BRASNORTE	ATE III
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 28.800,76	R\$ 222.314,40	R\$ 220.559,66	R\$ 27.246,97

0039 LABORATÓRIO TAESA · Código ANEEL PD-2609-0001/2014

Título Completo	Pesquisa e Desenvolvimento de Sistema de Detecção por Fluorescência de Compostos Dibenzildissulfeto, DBDS e OUTROS Presentes em Óleos Isolantes e de Sistemas de Remoção dos mesmos Via Filtros Ativos.			
Resultado esperado	Desenvolver linhas de pesquisa para detecção e remoção de Dibenzildissulfeto (DBDS), Acetileno e outros compostos químicos usualmente presentes em óleos minerais isolantes.			
Empresa / Concessão	TAESA / ATE	TAESA / ATE II	TAESA / GTESA	TAESA / NOVATRANS
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ (48,42)	R\$ 105.526,61	R\$ 10.248,74	R\$ (29.050,00)
Empresa / Concessão	TAESA / PAT	TAESA / STE	TAESA / TSN	ETAU
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 73.936,48	R\$ 49.251,13	R\$ 459.819,26	R\$ (61.541,40)

0040 ERGONOMIA · Código ANEEL PD-2609-0003/2014

Título Completo	Metodologia de inferência computacional visando melhorias no processo de identificação, prevenção e tratamento de doenças ergonômicas e acidentes do trabalho.			
Resultado esperado	Desenvolvimento de software para inferência computacional com aplicação de logica Fuzzy para tratamento de dados obtidos em campo através de estudo psicossocial.			
Empresa / Concessão	ATE III	TAESA / NOVATRANS	TAESA / NTE	ETAU
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 472.320,00	R\$ 157.998,80	R\$ 46.127,39	R\$ 300,00

0042 ANÁLISE DE IMAGENS · Código ANEEL PD-02609-0042/2016

Título Completo	Aplicativo computacional inteligente de aquisição e tratamento automático de imagens para monitoramento de manobras de chaves seccionadoras, inspeção e diagnóstico de falhas em equipamentos.			
Resultado esperado	Utilização deste recurso para garantir manobras bem sucedidas de chaves seccionadoras, permitindo a confirmação do estado destas após a realização de uma operação de telecontrole. Além disso, a utilização de imagem térmica irá permitir a identificação preventiva de falhas nos equipamentos supervisionados. Esse desenvolvimento de inteligência artificial é hoje uma tecnologia não disponível no setor elétrico, por isso objetiva que as análises sejam feitas automaticamente.			
Empresa / Concessão	TAESA / NOVATRANS			
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 3.034.460,99			

0044 PROJETO FAIXA DE SERVIDÃO · Código ANEEL PD-2607-0044/2016

Título Completo	Estudo de Ações para Mitigação de Riscos de Desligamentos das Linhas de Transmissão por Queimadas e Avaliação de Métodos de Manutenção de Faixas de Servidão.
Resultado esperado	A pesquisa prevê criar um indicador de criticidade do trecho nas LTs, através da correlação do ciclo de crescimento de espécies florestais a resposta em diferentes sensores e, construir modelagem para análise destes parâmetros e outros dos meios físico, biótico e socioeconômico.
Empresa / Concessão	TAESA / TSN
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 1.083.499,59

0045 INSPEÇÃO DE TIRANTES · Código ANEEL PD-5012-0045/2016

Título Completo	Diagnóstico e Desenvolvimento de Metodologia de Inspeção Preditiva e Não Destrutiva da Corrosão dos Estais das Torres de Transmissão de Energia – Estudo de Caso: LT 230 kV Paraíso – Açú.	
Resultado esperado	O produto principal do projeto, a metodologia de diagnóstico da corrosão por meio da combinação e correlação de técnicas eletroquímicas e de reflectometria de impulso terá aplicabilidade a todo o setor elétrico, no âmbito das linhas de transmissão de energia, para a avaliação tanto dos tirantes das torres estaiadas como também para das fundações e sistemas metálicos externos.	
Empresa / Concessão	TAESA / ATE	TAESA / ATE II
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 1.476.341,33	R\$ 1.114.988,38

0046 MONITORAMENTO DE EQUIPAMENTOS · Código ANEEL PD-05012-0046/2017

Título Completo	Desenvolvimento de metodologias multicritérios para criar escala de hierarquização de transformadores e reatores, para monitoramento online, suportadas por software experimental.
Resultado esperado	Software experimental com funcionalidades que permitirão obter de forma automática os índices de estado dos transformadores e reatores e a escala de hierarquização desse conjunto de equipamentos à medida em que os funcionários forneçam ao software dados atualizados dos ativos.
Empresa / Concessão	TAESA / ATE II
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 722.789,69

0052 CONTROLE DE ATERRAMENTOS · Código ANEEL PD-04906-0052/2017

Título Completo	Controle de aterramentos temporários: Tecnologia de IoT aplicada para a eliminação de desligamentos indevidos pela permanência dos aterramentos temporários.
Resultado esperado	Sistema eletrônico para controle e monitoramento da instalação e retirada dos cabos de aterramentos temporários em LTs, LDs e SEs via sistema supervisor local e outro remoto junto ao COC, de forma a garantir que nenhuma manobra de reestabelecimento seja feita sem a retirada total do AT.
Empresa / Concessão	TAESA / ATE
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 846.109,25

9160 PGESTÃO 2016 · Código ANEEL PG-2607-2016/2016

Título Completo	Projeto de Gestão do Programa de P&D ANO 2016.					
Resultado esperado	Gerenciamento das atividades executadas pelo programa de P&D referente ao ano de 2015 e 2016.					
Empresa / Concessão	TAESA / TSN	TAESA / NOVATRANS	TAESA / NTE	TAESA / ETEO	TAESA / ATE II	TAESA / STE
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 53.241,41	R\$ 64.453,78	R\$ 2.778,88	R\$ 1.409,83	R\$ 33.607,54	R\$ 25.000,00

9170 PGESTÃO 2017 · Código ANEEL PG-02607-2017/2017

Título Completo	Projeto de Gestão do Programa de P&D ANO 2017.			
Resultado esperado	Gerenciamento das atividades executadas pelo programa de P&D referente ao ano de 2016 e 2017.			
Empresa / Concessão	TAESA / TSN	TAESA / STE	TAESA / MUNIRAH	TAESA / NOVATRANS
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 61.922,22	R\$ 13.806,00	R\$ 173,37	R\$ 132.180,83
Empresa / Concessão	TAESA / ATE II	TAESA / ATE	TAESA / GTESA	
Valor Realizado no Ano (R\$)	R\$ 9.594,84	R\$ 24.441,44	R\$ 730,00	

DIMENSÃO Ambiental

O Grupo TAESA possui uma política voltada para os aspectos sociais e ambientais de seus empreendimentos, buscando manter um relacionamento ético, respeitoso e saudável com as comunidades do entorno, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Dotada de uma visão ampla, que vai além do foco econômico-operacional e financeiro, a Companhia entende que seu sucesso organizacional está vinculado também com seu desempenho socioambiental e, por essa razão, considera estratégica a gestão de tais aspectos.

Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA), cuja finalidade é a melhoria contínua da eficácia e eficiência de seus serviços e de seu desempenho ambiental, deve prover soluções para a minimização de suas necessidades ambientais através do planejamento, alocação de recursos, atribuição de responsabilidades e avaliação das práticas, procedimentos e processos adotados, em base contínua. O SGA é um processo ininterrupto, participativo e transversal, que atinge diversas áreas da empresa.

O SGA da TAESA, em fase de revisão, aplicável às suas controladas, foi constituído tendo como base as Normas ABNT NBR ISO 14001:2004 e ABNT NBR ISO 14031:2004 – padrões internacionalmente respeitados e reconhecidos.

DESCRIÇÃO

O foco do SGA é garantir, primeiramente, que todos os requisitos legais relacionados ao desempenho das operações da Companhia sejam cumpridos e, posteriormente, que sejam melhorados. A política ambiental da TAESA não se restringe ao cumprimento estrito das leis e dos contratos que detém, busca constantemente pelo estabelecimento de metas próprias, preventivas de desempenho ambiental e social (por vezes não abordadas pelos requisitos legais e contratuais). Visa também seguir, voluntariamente, importantes documentos internacionais de proteção ao meio ambiente.

O SGA é composto pela Política Ambiental, pelo Manual de Gestão e por Programas Ambientais e Sociais. Tais documentos estabelecem os objetivos e metas a serem cumpridas, os planos de ação, critérios, indicadores de desempenho, processos de gestão, avaliação, monitoramento e revisão. O Sistema de Gestão Ambiental é aplicado a toda a Companhia e extensível para todo o grupo TAESA, estando todos os seus colaboradores, terceirizados e parceiros submetidos às suas diretrizes, aprimorando a condução de suas tarefas.

A Administração do desempenho socioambiental do **GRUPO TAESA** encontra-se diretamente vinculada à Diretoria Geral.

O órgão principal de gestão do SGA é o Comitê Diretor, composto pelos: Diretor Técnico, Diretor Jurídico e Regulatório, representante do acionista majoritário, Gerente de Manutenção de Linhas e Subestações e pelo Responsável de Meio Ambiente, sendo este último, o gestor do SGA.

Dentre as atribuições do Comitê Diretor está a avaliação sistemática do SGA que ocorre em intervalos regulares, momento em que são conferidos os seguintes itens: adequação, pertinência, eficácia e eficiência de suas ações.

A revisão é um processo inerente ao SGA e é baseada nas avaliações a partir do monitoramento das atividades realizadas, bem como em situações diferenciadas durante o ano tais como incidentes ou alterações na legislação. Dessa forma, os processos são revistos e, quando for o caso, adequados para que se alcancem os objetivos e metas previstos no SGA.

Toda a formatação e revisão do SGA são desenvolvidas de maneira participativa, construtiva, chamando as partes interessadas para o diálogo, a fim de que suas demandas e expectativas, atuais e futuras, sejam consideradas e retratadas no processo de estabelecimento das metas e objetivos dos Programas do SGA.

O SGA conta também com processos para identificação e monitoramento das necessidades e expectativas das partes interessadas em relação à Companhia. Tais processos incluem as pessoas na organização, vizinhos da faixa de servidão, proprietários, investidores e potenciais investidores, órgãos reguladores, fornecedores e prestadores de serviço, assim como a sociedade, em geral.

Outro importante aspecto do SGA da TAESA, em fase de revisão, reside nos critérios e ações que visam à qualidade do relacionamento com seus colaboradores, terceirizados e parceiros. Para tanto, a Companhia estabeleceu diretrizes comportamentais, a fim de aprimorar continuamente

o clima organizacional, contribuindo com o aumento da satisfação e o desempenho individual, isto, baseada nos aspectos: ambientais, sociais, operacionais e econômicos.

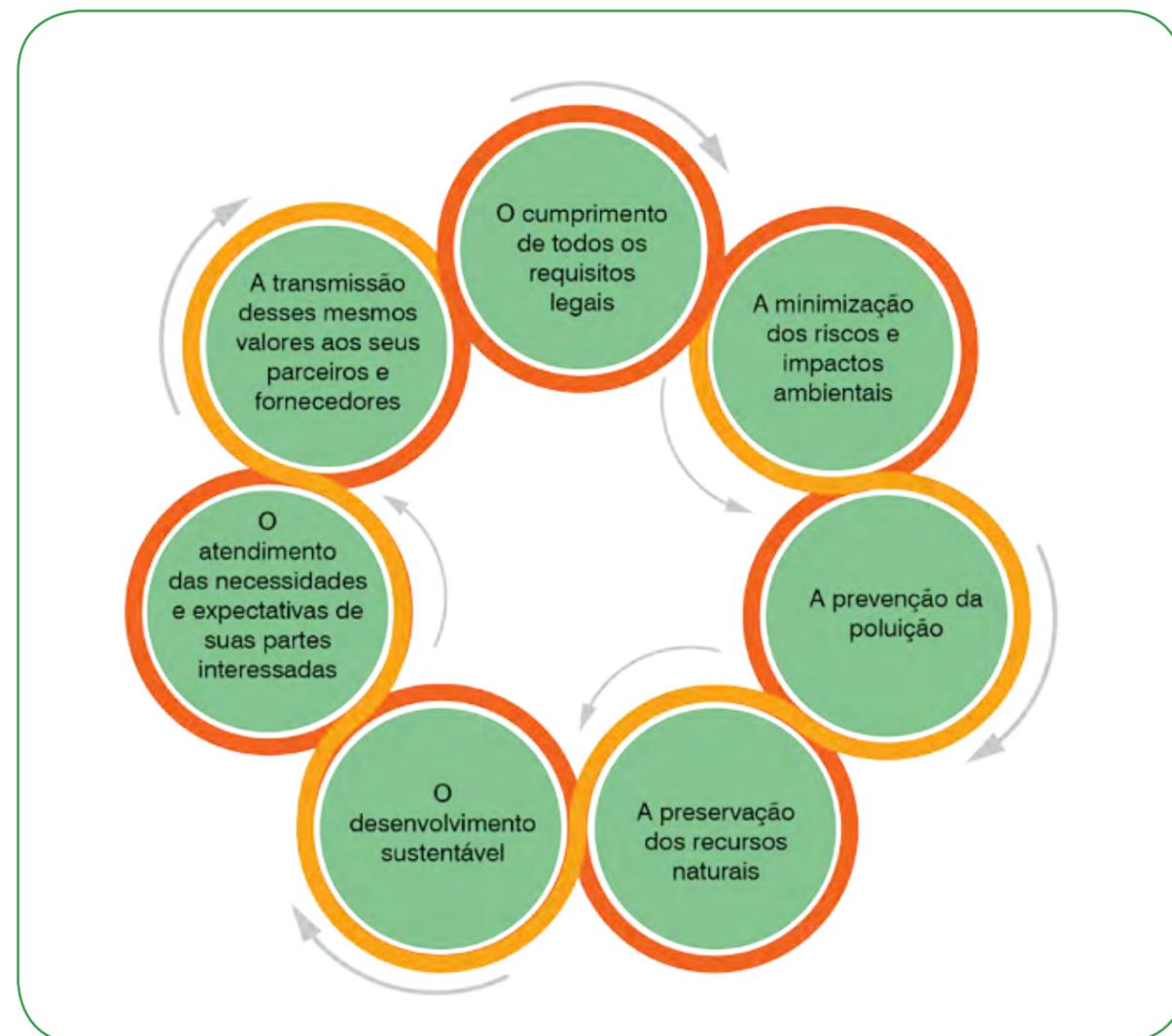
Adicionalmente, a Companhia busca o aprimoramento do ambiente de trabalho, aperfeiçoando as condições físicas do espaço compartilhado pelos empregados. Busca também incentivar oportunidades que proporcionem maior participação e envolvimento das equipes, inclusive quanto aos processos de tomada de decisão; proporcionar treinamento contínuo e planejamento de carreira; reconhecendo e

recompensando seus empregados.

Com relação aos fornecedores e parceiros, além de proporcionar as melhores condições de trabalho, a Empresa busca constantemente a aproximação e interação com as partes. A Companhia disponibiliza a cooperação técnica para a validação da capacidade e segurança de seus processos, motiva seus fornecedores e prestadores de serviço a implantar programas e ações de melhoria contínua de desempenho ambiental, e verificando periodicamente a conformidade de seus processos, tomando por base os requisitos contratuais assumidos.

POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Ambiental é o documento central do SGA do qual derivam todas as ações gerenciais e operacionais relacionadas aos aspectos ambientais do negócio.



Os Programas Ambientais e Sociais, que também se encontram em fase de revisão/atualização deverão ter como finalidade a tradução da Política Ambiental em diretrizes, planos, ações e estratégias, conforme ciclo citado acima, que levem a cabo a sua realização, assegurando assim, o alcance do desempenho ambiental da Companhia. Tais requisitos são classificados em dois grupos:

- desempenho mínimo – são aqueles de caráter compulsório ou que podem gerar situações de risco elevado; e
- desempenho – melhoria contínua - relacionados ao atendimento das expectativas das partes interessadas.

Os programas existem para garantir que sejam cumpridos os critérios ambientais pertinentes a todas as fases de condução dos trabalhos do GRUPO TAESA, desde a construção, até operação e manutenção das Linhas de Transmissão. Tais critérios são identificados na legislação ambiental pertinente, nas especificações técnicas da condução dos trabalhos e em outros documentos normativos, relacionados aos trabalhos das concessionárias.

Dessa forma, os Programas Sociais e Ambientais contêm uma enorme diversidade de ações e itens a serem controlados e monitorados. Todas as suas etapas são descritas detalhadamente.

Em geral os Programas, deverão contar, quando necessário, com os seguintes itens:

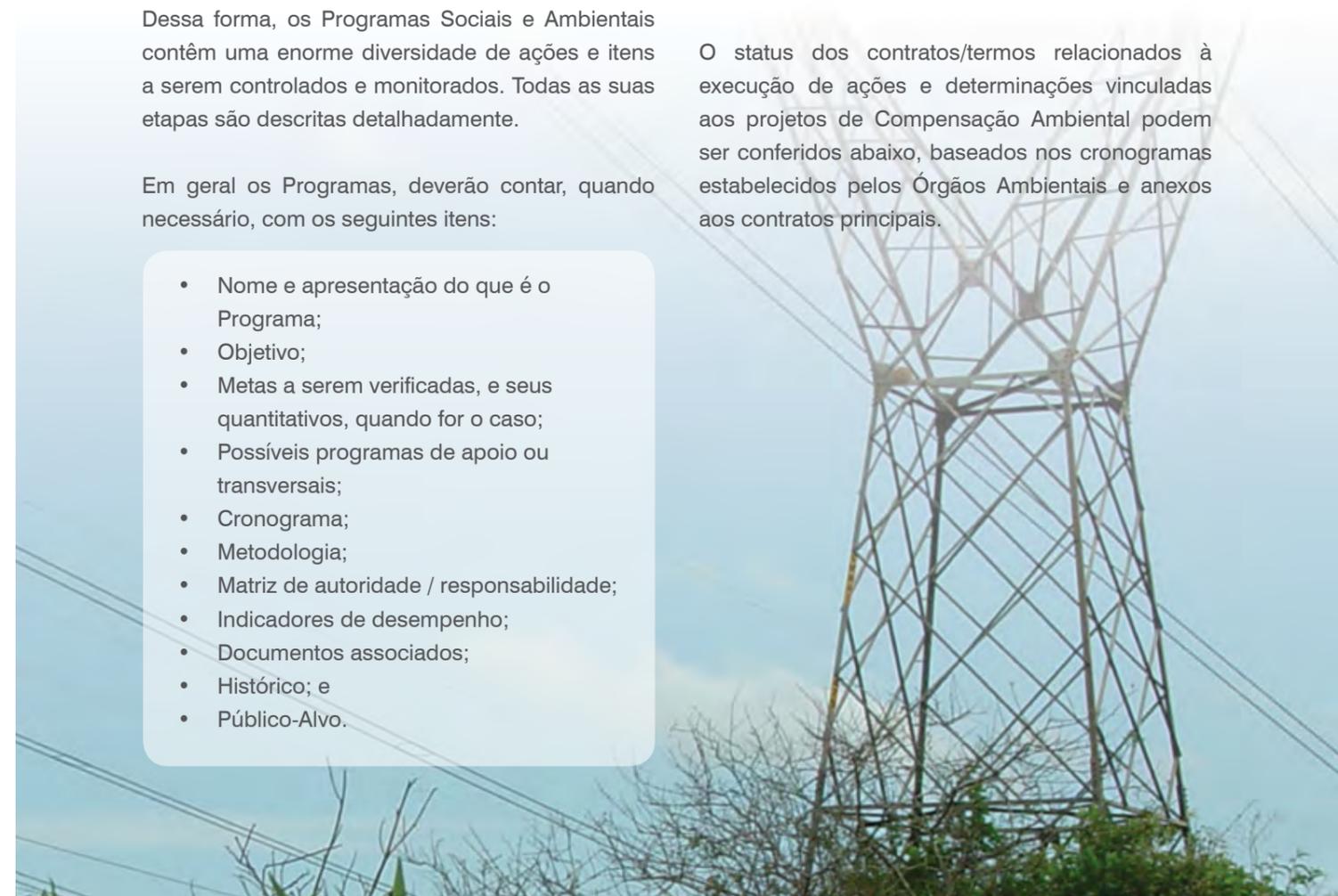
- Nome e apresentação do que é o Programa;
- Objetivo;
- Metas a serem verificadas, e seus quantitativos, quando for o caso;
- Possíveis programas de apoio ou transversais;
- Cronograma;
- Metodologia;
- Matriz de autoridade / responsabilidade;
- Indicadores de desempenho;
- Documentos associados;
- Histórico; e
- Público-Alvo.

Ainda na dimensão ambiental é importante mencionar a Compensação Ambiental das concessões de serviços públicos, estabelecida pela Lei Federal; nº 9.985/2000 e regulamentada pelo Decreto nº 4.340/2002 e que, portanto, constitui uma obrigação legal de todos os empreendimentos causadores de significativo impacto ambiental.

Os empreendedores ficam obrigados a apoiar a implantação e manutenção de Unidade de Conservação por meio da aplicação de recursos correspondentes em até 0,5% (alterado pelo Decreto Federal nº 6848/2009) dos custos totais previstos para a implantação do empreendimento. Todas as concessões do Grupo TAESA passíveis desta obrigação tiveram seus percentuais de investimentos avaliados e aprovados pelos Órgãos ambientais.

Ressalta-se que anteriormente a publicação do Decreto Federal nº 6.848/2009, não havia regramento legal que determinasse o limite percentual para investimento em Compensação Ambiental.

O status dos contratos/termos relacionados à execução de ações e determinações vinculadas aos projetos de Compensação Ambiental podem ser conferidos abaixo, baseados nos cronogramas estabelecidos pelos Órgãos Ambientais e anexos aos contratos principais.



LINHA DE TRANSMISSÃO SUDESTE NORDESTE

Em relação à Compensação Ambiental, foi assinado com o IBAMA, o Termo de Compromisso datado de 04 de março de 2005, que estabeleceu o investimento pela TAESA (TSN) da quantia total de R\$ 6.305.888,76 (seis milhões, trezentos e cinco mil, oitocentos e oitenta e oito reais e setenta e seis centavos) para ser aplicada nas seguintes localidades:

- Unidades Federais (Parque Nacional da Chapada Diamantina);
- Unidades Estaduais (APA de Pouso Alto); e
- Unidades Municipais (Parque Municipal do Lavapés no Município de Cavalcante).

Com relação às Unidades Federais, em consonância com disposto no Termo de Compromisso de Aplicação dos Recursos de Compensação Ambiental, celebrado em 28 de abril de 2010 entre a TAESA (Concessão 097/2000) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), relata-se que foram quitadas todas as parcelas descritas no referido contrato, totalizando o montante R\$5.681.000,00 (cinco milhões, seiscentos e oitenta e um mil reais), cuja aplicação foi destinada ao Parque Nacional Chapada da Diamantina - BA. O ICMBio expediu em 23 de dezembro de 2010 o Termo de Quitação Total do valor acordado entre a TAESA (Concessão 097/2000) e o Instituto.

Relativamente às Unidades Estaduais, para a quitação total das obrigações de Compensação Ambiental em relação à Concessão nº 097/2000, o montante determinado foi de R\$125.000,00 (cento e vinte cinco mil reais). Em 2014, 98% (noventa e oito por cento) dos investimentos foram devidamente aplicados junto à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás (SEMARH) de acordo com determinação do ICMBio. O restante do investimento está programado para o exercício de 2018 (aguarda-se a definição de aplicação do saldo pelo Órgão Licenciador), quando a Concessão pleiteará a emissão do Termo de Quitação Integral referente às Unidades Estaduais.

No tocante às Unidades Municipais, o compromisso de Compensação Ambiental está praticamente

liquidado, pois já foram aplicados praticamente 99% (noventa e nove por cento) dos investimentos determinados. O restante do investimento está programado para o exercício de 2018 (aguarda-se a definição de aplicação do saldo pelo Órgão Licenciador), quando a Concessão pleiteará a emissão do termo de quitação integral referente às Unidades Municipais.

LINHA DE TRANSMISSÃO CAMAÇARI II – SAPEAÇU

A TAESA firmou com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente da Bahia- SEMA/BA, órgão ambiental estadual da Bahia, um Termo de Compromisso em 05 de dezembro de 2012, por meio do qual ficou estabelecida a quantia de R\$ 280.201,25 (duzentos e oitenta mil, duzentos e um reais e vinte e cinco centavos). O investimento do processo foi integralmente aplicado e a emissão do Termo de Quitação ocorreu em dezembro de 2017.

LINHA DE TRANSMISSÃO NORTE SUL II

A TAESA cumpriu 99,7% das obrigações de Compensação Ambiental cuja aplicação em Unidades de Conservação por onde passa a LT Norte-Sul II totaliza R\$ 6.042.000,00 (seis milhões e quarenta e dois mil reais). A TAESA aguarda a definição da aplicação, pelo Órgão, para que possa cumprir integralmente com essa condicionante.

Unidades beneficiadas com recursos de Compensação Ambiental da TAESA (Novatrans):

- Reserva Biológica de Gurupi – MA
- Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins – TO
- Parque Nacional Nascente do Rio Parnaíba – PI/MA/TO/BA
- Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO
- Área de Proteção Ambiental do Descoberto – DF
- Parque Nacional do Itatiaia – RJ

Em relação à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), foi aprovado o valor de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) para aplicação, a título de Compensação Ambiental, para beneficiar a Comunidade Indígena Avá Canoeiro, tendo em vista que o empreendimento gerou interferência na área desta Comunidade. O cumprimento das obrigações está previsto para ser finalizado no ano de 2018.

LINHA DE TRANSMISSÃO COLINAS – MARABÁ E CARAJÁS – ITACAIÚNAS

A Compensação Ambiental referente à Licença de Operação nº 5123/2010, emitida pela Secretaria do Meio Ambiente do estado do Pará – SEMA/PA, foi integralmente aplicada pela ATE III na quantia de R\$ 1.261.793,00 (um milhão duzentos e sessenta e um mil, setecentos e noventa e três reais). Estima-se que o termo de quitação seja expedido no ano de 2018.

LINHA DE TRANSMISSÃO ITACAIÚNAS – COLINAS

Em relação à Compensação Ambiental referente à Licença de Operação nº 753/2008, o IBAMA definiu as unidades gestoras para a efetiva realização do investimento. Dessa forma, esta obrigação está em fase de cumprimento. Estima-se que as obrigações sejam liquidadas até o ano de 2018.

LINHA DE TRANSMISSÃO LONDRINA – ARARAQUARA.

A ATE concluiu até dezembro de 2014, 90% (noventa por cento) de sua obrigação em relação à Compensação Ambiental do total destinado de R\$ 1.849.446,95 (um milhão, oitocentos e quarenta e nove mil, quatrocentos e quarenta e seis reais, noventa e cinco centavos). Espera-se em 2018, a conclusão do investimento e a consequente solicitação da emissão do Termo de Quitação Total pelo órgão correspondente.

LINHA DE TRANSMISSÃO COLINAS – SOBRADINHO.

Em 09 de julho de 2008, a ATE II obteve a quitação da Compensação Ambiental pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio no total de R\$ 2.420.535,00 (dois milhões quatrocentos e vinte mil, quinhentos e trinta e cinco reais).

Em 2012, a ATE II investiu R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) junto ao Parque Estadual do Mirador, no Estado do Maranhão.

Assim, a destinação do valor total de R\$ 2.820.535,00 (dois milhões, oitocentos e vinte mil, quinhentos e trinta e cinco reais), destinado à Compensação Ambiental em relação ao empreendimento, foi devidamente cumprido, somente aguarda-se a emissão do termo formal de quitação que está previsto para o ano de 2018.

LINHA DE TRANSMISSÃO URUGUAIANA – SANTA ROSA

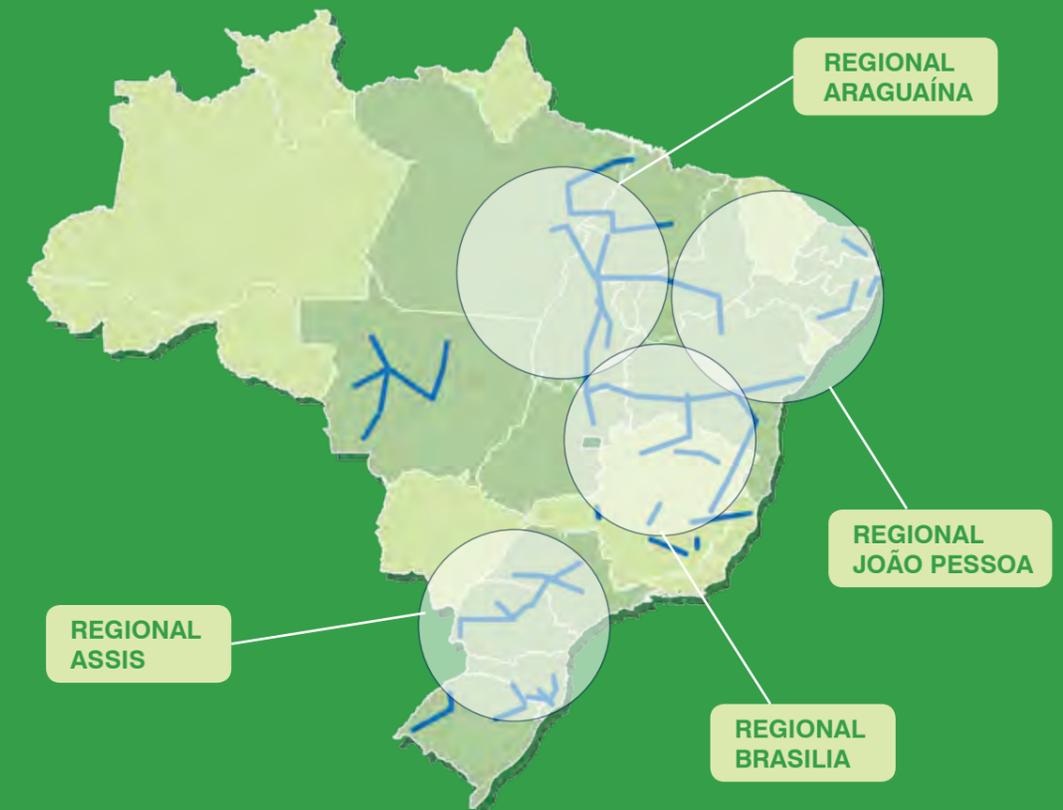
ASTE está em fase de aplicação do Plano de Trabalho pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) referente ao Termo de Compromisso de Compensação Ambiental. Assim, estima-se que o investimento de R\$ 181.046,13 (cento e oitenta e um mil quarenta e seis reais e treze centavos) seja concluído até o ano de 2018.

Por fim, registra-se que as Compensações Ambientais das concessões abaixo relacionadas já foram devidamente cumpridas e quitadas pelos órgãos licenciadores:

- LINHA DE TRANSMISSÃO XINGÓ - ANGELIM II;
- LINHA DE TRANSMISSÃO ANGELIM - CAMPINA GRANDE II;
- LINHA DE TRANSMISSÃO SANTA CRUZ - PARAÍSO AÇÚ II;
- LINHA DE TRANSMISSÃO GOIANINHA - MUSSURÉ II;
- LINHA DE TRANSMISSÃO ASSIS - SUMARÉ

Programas ambientais

Vale ressaltar que a TAESA possui um quadro de colaboradores, integrantes da Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (Diretoria Técnica), para apoiar nas ações a serem executadas em campo e que se demonstra da seguinte forma:



O objetivo desta equipe é manter a Legalidade Ambiental das Atividades de Operação e Manutenção dos Ativos da Companhia responsáveis pela Disponibilidade do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica, implantando processos visando o Gerenciamento Ambiental em todos estes Ativos.

REGIONAL BRASÍLIA: Técnico Meio Ambiente Antonio Arlindo, Sede em Minaçu – GO, atendendo a 1.716 km de Linhas, (TSN - SE Serra da Mesa I a SE Bom Jesus da Lapa e NVT - SE Samambaia a SE Gurupi);

REGIONAL ASSIS: Técnico Meio Ambiente Ewandro Henrique Felix de Souza, Sede na Cidade de Assis – SP, atendendo 1.241 km de Linhas (ETEO, ATE I e STE);

REGIONAL JOÃO PESSOA: Técnico Meio

Ambiente Anderson Ribeiro Alves, Sede em João Pessoa – PB, responsável por 1392 km de Linhas (GTESA, PATESA, NTE, ATE II – SE Sobradinho a SE São João do Piauí e TSN - SE Bom Jesus da Lapa a SE Camaçari);

REGIONAL ARAGUAÍNA: Técnico Meio Ambiente Robson Tavares, sede em Araguaína – TO, atendendo 2.610 km de Linhas (ATE III, NVT SE Gurupi a SE Imperatriz e ATE II entre as SE's de São João do Piauí e Colinas).

São descritos a seguir os programas desenvolvidos pela TAESA:

PROGRAMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS – PGR

Os resíduos, produzidos nos escritórios das LT's e SE's são, em sua grande maioria, do tipo Classe II B - Inertes e são coletados pelas Prefeituras Municipais. O Programa de Gestão de Resíduos tem como objetivo central a definição de diretrizes para o gerenciamento dos resíduos sólidos resultantes dos processos de operação da Companhia (coleta, manuseio e embalagem, armazenamento temporário, transporte, tratamento e disposição final). Tal programa é voltado tanto para colaboradores diretos, como para prestadores de serviços.

Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- O atendimento às exigências da legislação vigente;
- A eliminação/minimização dos riscos ambientais, prevenção da poluição, preservação dos recursos naturais e atendimento às necessidades e expectativas das partes interessadas.

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DAS VIAS DE ACESSO E DA FAIXA DE SERVIDÃO

O Programa de Manutenção das Vias de Acesso e da Faixa de Servidão objetiva a verificação preventiva e identificação de não conformidades de natureza ambiental nas áreas localizadas em vias de acesso, nas praças das torres e na faixa de servidão.

Adicionalmente, deve-se realizar a adoção, execução, fiscalização, monitoramento e aprovação das ações corretivas relacionadas. É necessária ainda a recuperação de todas as áreas que tenham sofrido algum tipo de alteração nas suas características, a fim de que o local da interferência volte a ter uma condição próxima da existente, antes da realização das intervenções.

Nesse sentido o Programa prevê ações conservacionistas, cujas metas são:

- A recomposição topográfica; e
- A recomposição florística e paisagística das áreas identificadas.

O foco das principais ações adotadas reside:

- No preparo do solo; e
- No restabelecimento da vegetação.

Em relação à recomposição florística e paisagística, devem ser atendidos os seguintes requisitos:

- Utilização de espécies nativas da região;
- Adoção de modelos de plantio baseados na sucessão ecológica;
- Utilização de espécies arbustivas e herbáceas (preferencialmente leguminosas) de ciclo anual para recobrimento imediato do solo; e
- Utilização de espécies arbóreas de rápido crescimento para recuperação da área o mais breve possível.

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DAS VIAS DE ACESSO E DA FAIXA DE SERVIDÃO - CONT.

Os resultados esperados dessas ações devem ser:

- Estabilidade do solo;
- Condições para tráfego de pessoal e equipamentos para manutenção da Linha de Transmissão;
- Estabilização dos processos erosivos;
- Aspectos paisagísticos similares à área do entorno;
- Sistemas eficientes de drenagem superficial.

O Programa de Manutenção das Vias de Acesso e da Faixa de Servidão é realizado em 4 (quatro) fases distintas: **(a) planejamento; (b) implantação; (c) monitoramento e (d) manutenção.**

Abaixo citamos as principais ações realizadas durante as fases de Implantação e de Manutenção.

IMPLANTAÇÃO

- Recomposição topográfica;
- Amenização dos taludes e reafeiçoamento do terreno;
- Adequação da drenagem superficial;
- Proteção de taludes e bermas;
- Telas Georreforçadoras;
- Mantas/telas Vegetais Biodegradáveis;
- Bermalongas;
- Almofadas;
- Revegetação;
- Preparo do solo; e
- Seleção de espécies.

MANUTENÇÃO DOS PLANTIOS EFETUADOS

- Cercamento da área;
- Irrigação;
- Controle Fitossanitário;
- Roçada e Coroamento;
- Reposição das mudas; e
- Adubação de cobertura.
- **TELAS GEORREFORÇADORAS** - Consiste em malha vegetal flexível de materiais fibrosos, resistentes e entrelaçados, amarradas com fios de aço para garantir sua estabilidade. Este material proporciona reforço mecânico para o solo até o desenvolvimento do sistema radicular da vegetação. É constituída de produtos totalmente biodegradáveis.
- **MANTAS/TELAS VEGETAIS BIODEGRADÁVEIS** - São estruturas biotêxteis orgânicas compostas de materiais fibrosos picados (mantas) ou inteiros (telas), entrelaçados entre si por uma malha de fios têxteis vegetais resistentes ou biodegradáveis (telas).



Recuperação de Acesso – Trecho I Londrina/Assis – ATE I.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS — PRAD

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD objetiva a realização de ações corretivas associadas às não conformidades identificadas durante o processo de vistoria.

Destaques dos Indicadores de Desempenho:

- Área total recomposta, por tipo de vegetação introduzida (gramíneas, leguminosas forrageiras e espécies arbóreas nativas em plantios heterogêneos);
- Área total revegetada, por praças e por canteiro de obras;
- Número de intervenções adotadas, por tipo de intervenção (canais de desvio de drenagem, muros de proteção, caixas de dissipação de energia, telas georreforçadas, mantas e telas biodegradáveis, bermalongas e almofadas); e
- Número de intervenções emergenciais adotadas.

A recuperação de área degradada pode ser realizada implantando-se drenagens superficiais, dissipadores de energia e revegetação com espécies da própria região.

Os recursos financeiros aplicados a este programa estão englobados nos custos de manutenção das instalações das Empresas.



PRAD vãos das Torres 586 e 710 em atendimento a condicionante 2.13 da LO 579/2006 (ATE II).

PROGRAMA DE CORTE SELETIVO E PODA DE VEGETAÇÃO

Propõe atividades de corte e poda de vegetação, visando garantir a segura operação da linha de transmissão, em acordo com a legislação vigente.



Relacionadas ao desenvolvimento das atividades de supressão vegetal nas LT's 525 kV Lon/Ass/Star (ATE) e 440 kV Taq/Ass/Sur (ETEO).

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES EM TERRAS INDÍGENAS

Acompanhamento de ações gerenciais de recuperação, manutenção ou qualquer outra ação em Terras Indígenas.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA

Tratamento das observações de indivíduos mortos na faixa de servidão, ninhos de aves, formigueiros e colmeias.

PROGRAMA DE INTERFERÊNCIAS EM ÁREAS MINERÁRIAS

Objetiva identificar e quantificar jazidas e propor soluções e alternativas quanto à indenização e/ou relocação das unidades atingidas ou sua renúncia.

PROGRAMA DE ESTUDOS E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Visa gerenciar os estudos arqueológicos, considerando a pesquisa em espaços destinados a implantação das linhas de transmissão, além da identificação de sítios, o salvamento arqueológico e atendimentos especiais em áreas de alta relevância

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS EFEITOS ELÉTRICOS, MAGNÉTICOS E DO RUÍDO

Consiste no gerenciamento desses efeitos através da realização de medições e da análise dos resultados obtidos.

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Objetiva diligenciar as ações de repasse de recursos financeiros como forma de compensação aos impactos ambientais decorrentes da implantação das linhas de transmissão.

PROGRAMA DE TREINAMENTO AMBIENTAL

Promove a capacitação dos envolvidos no SGA, através da aprendizagem e do conhecimento, adotando como princípio o fato de que são as pessoas que compõem o instrumento principal para se atingir a conformidade e a satisfação do programa.

PROGRAMA DE USO E OCUPAÇÃO DA FAIXA DE SERVIDÃO

O Programa de Uso e Ocupação da Faixa de Servidão consiste no relato, incentivo e estabelecimento de um melhor uso da faixa de servidão.

PROGRAMA DE PERCEPÇÃO DE INTERFERÊNCIAS ELÉTRICAS

Consiste em identificar, analisar e validar a percepção da população próxima à linha de transmissão, quanto aos efeitos operacionais da linha

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE INDENIZAÇÕES E RELOCAÇÕES

Este programa visa acompanhar e monitorar as atividades relacionadas a indenização e relocação.

PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Visa a conscientização constante com relação a segurança no trabalho. É cultura da Diretoria a busca das melhores e mais seguras práticas de trabalho; identificação do problema, suas causas e a adoção de bloqueios visando impedir ocorrências com causas semelhantes. É meta da TAESA a busca constante do indicador Zero de acidentes de qualquer Natureza.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA) E COMUNICAÇÃO SOCIAL (PCS).

As empresas do Grupo TAESA desenvolvem Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental envolvendo as comunidades vizinhas às suas instalações.

Os temas abordados nas campanhas do programa de Comunicação e Educação Ambiental foram: queimadas, vandalismo, destinação adequada de resíduos, uso e ocupação da faixa de servidão, convívio seguro com a LT e divulgação do número de telefone 0800-701-6682 da TAESA e o número 0800-61-8080 da Linha Verde do IBAMA. Além desses temas, foram abordadas outras problemáticas tais como: Doenças Sexualmente Transmissíveis e outros assuntos de interesse geral.

Os recursos financeiros aplicados estão englobados nos custos de manutenção das instalações da Companhia

TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS: 9.524

Quantitativos da Campanha de Comunicação Social e Educação Ambiental TAESA 2017:

Material Distribuído	Quantitativo
Jornais	8.749
Cartilhas	9.878
Cartazes	5.594
Adesivos	5.394
Jogos Educativos	6.321
Bonés	11.179
Jogos Energia	920
Camisetas	10.457
Cadernos	3.823
Folder	8.813
DVD	29

Quantitativos da Campanha de Comunicação Social e Educação Ambiental TAESA 2017:

Itens/Concessão	ETEO	ATE	STE	NVT	TSN	GTESA	PATESA	NTE	ATE II	ATE III	TOTAL
Cidades visitadas	16	15	8	17	13	8	0	3	10	7	97
Escolas visitadas	2	2	5	22	5	2	0	4	6	5	53
Instituições visitadas	23	9	2	0	0	0	0	0	0	0	34
Palestras realizadas	9	7	7	25	22	1	0	4	7	7	89
Comércio visitado	0	0	2	2	0	0	0	0	0	3	7
Proprietários visitados	41	27	35	704	988	277	0	475	127	44	2718
Total de ouvintes – Público Alvo	2.069	1.516	669	1.686	1.478	265	0	426	908	507	9.524

REGIONAL JOÃO PESSOA



REGIONAL BRASÍLIA



Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental 2017		
Campanhas por tipo de mídia, temas e quantitativos de ações realizadas		
Temas	Prevenção de Queimadas, Consequências de atos de sabotagem (vandalismo), Gestão de Resíduos, uso e ocupação da faixa, convívio seguro c/ a LT, Boas Práticas Ambientais e divulgação do Nº 0800-701-6682 Fale Conosco TAESA e 0800-61-8080 Linha verde do IBAMA.	Temas diversos (DST, outros)
Rádio	Total de 13 rádios de grande alcance Regional foram contratadas, realizando no mínimo 3 chamadas ao dia com 40 segundos de duração cada (manhã, tarde e noite) durante a estação seca.	As informações sobre o Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental correspondem a 01 Campanha, o que inclui atividades realizadas de 01/01/2017 até o dia 31/12/2017.
Jornal	Houve a distribuição de 8.749 unidades do Jornal da Linha.	
Material gráfico	Foram distribuídas 9.878 cartilhas, 5.594 cartazes, 6.321 jogos pedagógicos, 5.394 adesivos, 8.813 folders, 29 DVD's, cadernos, 920 jogos energia, 10.457 camisetas temáticas e 11.179 bonés temáticos.	
Atendimento 0800	Sem registro	
Contatos com a população	2.718 pessoas foram entrevistadas através da aplicação de enquetes.	
Visitas a escolas	Foram visitadas 53 escolas em áreas mais críticas, 97 municípios, 2.718 propriedades rurais, com um público total de 9.524 pessoas.	
Visitas a lideranças locais	Foram realizados 34 contatos institucionais.	
Reuniões palestras	89 Palestras realizadas	4 Reuniões



REGIONAL ARAGUAÍNA



REGIONAL ASSIS



Por fim, e com o intuito de demonstrar a atenção da TAESA para as atividades de cunho ambiental, a Companhia, regularmente, adota medições para viabilizar o processo de melhoria contínua de suas ações a seguir elencadas:

PODA

Resultados: Volume de resíduos gerados em m³ por mês Aprox. 5,5 (st)/mês

Comentários Todo o material lenhoso acima de 10 cm de diâmetro (DAP) foi entregue ao proprietário para aproveitamento, sendo que a galhada fina é repicada e espalhada fora da faixa de servidão no intuito de acelerar a biociclagem.

INCÊNDIOS DE QUEIMADAS

Resultados: Número de ocorrências de área degradada por queimadas por ano 41 desligamentos por suspeita de queimada.

Comentários A grande maioria das queimadas que ocorrem ao longo do traçado das LT's têm sua origem fora das faixas de servidão e acabam se tornando incêndios florestais. A grande maioria das queimadas possui origem voluntária e criminosa.

VAZAMENTO DE ÓLEO

Resultados: Pontos de vazamento por mês 02 vazamentos em 12 meses

Comentários No ano de 2017 nas SE's da TAESA ocorreram 02 sinistros em que houve explosão do equipamento e consequente vazamento e aspersão por meio de respingos superficiais de óleo mineral isolante nas SE's Serra da Mesa II (TSN) e Angelim (NTE). Situação adequada conforme preconiza legislação Vigente.

DIMENSÃO AMBIENTAL | INDICADORES AMBIENTAIS | CONCESSÃO TAESA | ANO-BASE 2017

Geração e tratamento de resíduos

RESÍDUOS SÓLIDOS

Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho, etc.) 126.781,310

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização Consumo de Energia por fonte (kWh):

Hidrelétrica	
Combustíveis fósseis (Litros)	358.534,830
Consumo Total de Energia (em KWh)	4.681.788,811
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado	0,10627535
Diesel	0,116671361
Gasolina	0,088321331
Consumo total de água por fonte (m ³)	
Abastecimento (rede pública)	5422,399
Fonte subterrânea (poço)	Sem registro
Captação superficial (cursos d'água)	0
Consumo de água por empregado (m ³ /ano)	10,78

Educação e conscientização ambiental

Na organização

Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	30
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/ total de empregados	5,96%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento	0,0023

Na comunidade

Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	53
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão	10,49%
Número de professores capacitados	9.524
Número de pessoas atendidas	53

Abreviaturas:

NOVATRANS - Novatrans Energia S.A.
TSN - Transmissora Sudeste Nordeste S.A.
ETEO - Empresa de Transmissão de Energia do Oeste S.A.
NTE - Nordeste Transmissora de Energia S.A.
STE - Sul Transmissora de Energia S/A
ATE - Transmissora de Energia S/A (ATE)
ATE II - Transmissora de Energia S/A (ATE II)
ATE III - Transmissora de Energia S/A (ATE III)
SÃO GOTARDO - São Gotardo Transmissora de Energia S.A.
EATE - Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.
ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.
ENTE - Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.
ERTE - Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.
ETEP - Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.
EBTE - Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A.
STC - Sistema Catarinense de Transmissão S.A.
ESDE - Empresa Santos Dumont de Energia S.A.
Lumitrans - Lumitrans Companhia Transmissora de Energia Elétrica S.A.
ETSE - Empresa Serrana de Transmissão de Energia S.A.
Orteng - Orteng Equipamentos e Sistemas S.A.
Transmissoras - Companhia Transudeste de Transmissão
MARIANA - Mariana Transmissora de Energia S.A.
ETAU - Empresa De Transmissão do Alto Uruguai S.A.
BRASNORTE - Brasnorte Transmissora de Energia S.A.
JANAÚBA - Janaúba Transmissora de Energia S.A.
PARAGUAÇU - Interligação Elétrica Paraguaçu S.A.
AIMORÉS - Interligação Elétrica Aimorés S.A.
ERB1 - Empresas Reunidas do Brasil S.A.
ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente Raul Lycurgo Leite

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores Marcus Pereira Aucélio

Diretor Técnico Marco Antônio Resende Faria

Diretor de Desenvolvimento de Negócios José Aloise Ragone Filho

Diretor Jurídico e Regulatório Raul Lycurgo Leite

taesa 